

# Viva o Partido Comunista do Brasil! Abaixo a Conferência de Washington!

**CELEBREMOS O ANIVERSÁRIO DO P. C. B. INTENSIFICANDO A LUTA PELA PAZ E PELA CONQUISTA DE NOVAS POSIÇÕES PARA A CLASSE OPERÁRIA — LEVATEMOS MAIS ALTO AS LUTAS DE MASSAS CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO ATRAVÉS DE AMPLOS PROTESTOS CONTRA A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES**



PRESTES

O 29.º aniversário do Partido Comunista do Brasil — cuja existência está indissoluvelmente ligada às lutas decisivas do povo brasileiro contra o imperialismo e pela independência nacional — coincide com a mais grave ameaça à vida de nosso povo e ao nosso próprio futuro como nação livre e soberana: a Conferência de Chanceleres, em Washington, a 26 de corrente.

Uma séria responsabilidade cabe ao Partido Comunista, fundamentalmente, no desmascaramento dessa reunião de sabujos de Wall Street, traidores dos interesses dos povos da América Latina.

Já no Manifesto de agosto de 1950, Luiz Carlos Prestes nos alertava para o dilema em que nos encontramos: "A PAZ OU A GUERRA, A INDEPENDÊNCIA NACIONAL OU A COLONIZAÇÃO TOTAL, A LIBERDADE OU O TERROR FASCISTA, O PROGRESSO OU A MISERIA E A FOME PARA AS GRANDES MASSAS TRABALHADORAS".

## SAQUE PARA A GUERRA

Os acontecimentos internacionais se precipitam e envolvem todos os povos, cada país, cada indivíduo.

Não podemos ignorar que bandos ferozes de lobos imperialistas norte-americanos, acobertados por traidores dos interesses nacionais como esse asqueroso João Neves, Ministro do Exterior de Getúlio Var-

gas, aprofundam suas garras em nosso próprio solo e abocanharam as ricas minas de manganês do Amapá e de Urucum, no Mato Grosso, depois de se terem apoderado das jazidas de Lafajete, em Minas Gerais; saqueiam as nossas reservas de minério de ferro; roubam as nossas areias monazíticas; rondam as nossas fontes de petróleo. Não vêm a passeio nem fazem turismo os 45 homens de negócios dos Estados Unidos que a imprensa do vendido Chateaubriand anunciou devem chegar ao Brasil logo depois da Conferência de Washington. E nem se trata de boato a informação das próprias agências ianques segundo a qual os Estados Unidos exigem 140 mil homens da América Latina. Trata-se da execução de todo um plano de colonização e de guerra.

Estes fatos se ligam entre si e mostram que não podemos fugir ao dilema colocado pelo Manifesto de Agosto.

## TRADIÇÃO DE LUTA ANTI-IMPERIALISTA

O nosso glorioso Partido pode orgulhar-se da sua tradição de luta contra o imperialismo e a guerra. Ele foi fundado sob a influência do espírito anti-guerreiro que se desenvolveu entre a classe operária durante a primeira guerra mundial. E uma de suas lutas mais belas foi travada contra o fascismo, quando os Estados fascistas preparavam a segunda guerra mundial e se lançavam

sobre países indefesos, com a Abissínia e a Espanha, a Áustria e a Tchecoslováquia. Sob o signo da luta contra a guerra e o fascismo, os comunistas participaram, ao lado dos melhores filhos do nosso povo, dos mais audazes patriotas, nas jornadas nacional-libertadoras de 1935.

Hoje, o perigo que enfrentamos é mais grave ainda. Os provocadores de guerra dos Estados Unidos e seus sequazes exigem o nosso próprio sangue para suas aventuras guerreiras. Exigem o domínio completo das nossas riquezas naturais para sua máquina de guerra. E, como Dutra, a todas as exigências da canelilha de Truman cede o governo de Getúlio Vargas.

E' o chefe mesmo desse governo de traição nacional quem tenta confundir os nossos interesses com os interesses dos grupos imperialistas norte-americanos, dizendo-nos sua recente mensagem ao Congresso: "Os interesses brasileiros não estão apenas nas proximidades de suas fronteiras". Esta é a linguagem dos lacaios do imperialismo, procurando envolver-nos em guerras de agressão como a intervenção brutal dos Estados Unidos contra a Coreia.

E' ainda Vargas quem afirma que "na Conferência de Washington vamos nos comprometer nas aventuras guerreiras de Truman, confessando na sua

(Conclui na 2.ª página)

## IMPORTANTE RESOLUÇÃO DO COMITÊ NACIONAL DO P. C. B.

### PUBLICAÇÃO DAS OBRAS COMPLETAS DE STÁLIN

No último Pleno do Comitê Nacional do P.C.B., foi aprovada a seguinte resolução:

"O Comitê Nacional, tendo em vista a urgente necessidade de elevar o nível ideológico e político do Partido, considera o estudo das obras do camarada Stálin, uma poderosa contribuição para aumentar a capacitação teórica dos membros do Partido, como um grande passo na luta em

que se empenha, à frente de nosso povo, pela paz, contra o imperialismo e pela democracia popular.

O chefe das forças democráticas de todo o mundo, o grande Stálin, educador dos comunistas de todos os países, genial construtor do socialismo e realizador do comunismo, é o nosso mestre e guia. O sábio camarada Stálin, dominando a ciência do marxismo-leninismo e enriquecendo-a

constantemente, é o artífice das grandes vitórias da humanidade progressista pela paz, pela democracia e o socialismo.

O Comitê Nacional, ao considerar a importância, da educação teórica dos quadros nos princípios do marxismo-leninismo, como centro e essência da luta pela construção do Partido, decide tomar a seu cargo a publicação das "Obras Completas" de J. Stálin".

# VOZ OPERÁRIA

**nos 4 cantos do mundo**

## POLITICA MUNDIAL

# NA CONFERÊNCIA DE PARIS A U. R. S. S. DEFENDE A PAZ

### CHINA

O chefe governamental da província chinesa do Tibet, o Dlai-Lama Siajungabu, visitou o chefe do Governo Central Popular da China, Mao Tsé Tung, e o Ministro do Exterior, Chu En-lei, na cidade de Si-Ming, província de Tsinhai. Em seguida à conferência que mantiveram, o Dlai-Lama declarou: "Os tibetanos aprovam a política nacional e a brilhante autoridade do presidente Mao Tsé Tung e do Governo Central Popular da China. Os tibetanos estão prontos a unirem-se aos demais povos da China a fim de resistir aos agressores norte-americanos e lutar pela libertação do Tibet e Formosa".

### ESTADOS UNIDOS

O senador Robert Taft, líder do Partido Republicano, fez novo ataque à política externa de Truman, exigindo que o Congresso imponha limites rigorosos ao envio de tropas norte-americanas para a Europa, fato este que Taft já denunciou como podendo provocar a guerra.

### ESPAÑA

Continuam as demonstrações populares contra o governo fascista de Franco, apesar das medidas terroristas das autoridades. Poderosas forças policiais patrulham constantemente as ruas de Barcelona.

### JAPÃO

Um soldado norte-americano foi morto e vários outros feridos num conflito nas ruas de Tóquio. É esta uma das inúmeras demonstrações do odio crescente dos patriotas japoneses aos ocupantes norte-americanos.

### COREIA

Os correspondentes de guerra norte-americanos estão se queixando de censura brutal que lhes é imposta pelo comando das tropas invasoras ianques, alegando que não podem escrever a verdade sobre a situação militar em terra.

### ITALIA

Lutando por novos contratos de trabalho mais favoráveis, os operários e trabalhadores agrícolas de varias regiões da Italia se declararam em greve, inclusive em Roma, onde os operários deixaram o trabalho durante um quarto de hora para dar força à sua exigência. Assinalaram-se greves de trabalhadores rurais ao sul de Nápoles, ao norte de Emilia e na Calabria.

A Conferência de Vice-Ministros do Exterior das quatro Grandes potências, em Paris, inicia a terceira semana de seus trabalhos sem ter chegado a qualquer acordo sobre a ordem do dia para a reunião do Conselho de Ministros solicitada pelo Governo da União Soviética.

A que se deve o impasse? Por que não chegam a um entendimento os representantes da U. R. S. S., Estados Unidos, Inglaterra e França, já não sobre a solução dos problemas da Paz, mas simplesmente para encaminhá-los a uma conferência de representantes mais categorizados? Se todos os povos anseiam pela Paz, que impede a adoção de medidas concretas para assegurá-la?

Estas perguntas se fazem em todo o mundo, entre todos os homens e mulheres conscientes da gravidade do perigo que ameaça a humanidade.

No entanto, o simples conhecimento das propostas apresentadas por Gromiko, em nome do Governo Soviético, e a posição assumida pelos delegados ocidentais esclarecem todas as perguntas que se levantam em torno da Conferência de Paris. As propostas do representante soviético se resumem no seguinte: 1) Cumprimento do Acordo assinado pelos Estados Unidos, Inglaterra, França e U. R. S. S., em Potsdam, em 1945, decidindo o desarmamento e a não remilitarização da Alemanha; 2) Estudo das causas da atual tensão internacional na Europa e dos meios necessários para conseguir uma melhoria verdadeira e duradoura nas relações entre a União Soviética, os Estados Unidos, a Inglaterra e a França; 3) Redução das forças armadas e dos armamentos desses quatro países, estabelecendo-se uma fiscalização internacional para tornar efetiva essa redução; 4) Medidas para eliminar a ameaça de guerra e do temor de agressão, com o cumprimento das atuais obrigações e acordos das quatro potências.

Os representantes dos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França se opõem até agora, sistematicamente, aceitar não só as propostas soviéticas iniciais, mas também as modificações e concessões feitas por Gromiko para facilitar o acordo sobre a Ordem do Dia para a reunião do Conselho de Ministros.

Um dos velhos argumentos da propaganda imperialista, quando a U. R. S. S. propunha na ONU a redução das forças armadas e dos armamentos, era que o governo Soviético se oporia a fiscalização necessária. Que podem alegar agora esses senhores contra a proposta soviética que exige expressamente a

fiscalização internacional sobre a redução das forças armadas e dos armamentos? Não alegam nada; rejeitam simplesmente a nova proposta de Gromiko, como o fizeram ao mesmo tempo os delegados americano, inglês e franceses.

Resumindo a posição adotada até agora na Conferência de Paris pelos três representantes ocidentais — que agem sob a batuta do Departamento de Estado de Washington — eles não admitem qualquer referência ao Acordo de Potsdam. Quer dizer: rasgam esse acordo, se opõem terminantemente a desarmar a Alemanha ocidental e se recusam a deter seu programa de remilitarização desse país. Opõem-se, também, a reduzir suas forças armadas e seus armamentos, enquanto clinicamente o primeiro Ministro Inglês, Attlee tentava ainda há pouco lançar sobre a União Soviética a responsabilidade pela tensão internacional, dizendo que ela não demobilizou seus exércitos. A resposta que então lhe deu Stálin reduziu a nada suas mentirosas alegações, e a posição adotada agora pelo representante inglês na Conferência de Paris, de servilismo rasteiro aos Estados Unidos, mostra que realmente os falsos socialistas ingleses não querem a paz mas trabalham pela deflagração da guerra.

Assim, a Conferência de Paris, está demonstrando que o recelo de guerra entre os povos, não se deve à política da União Soviética, que se mantém na salvaguarda da Paz, que proíbe e pune severamente a propaganda de guerra entre os povos soviéticos e insiste pela imediata redução das forças armadas das quatro potências. O recelo existente entre os povos se deve à política dirigida pelos Estados Unidos, que organizam blocos agressivos contra a U. R. S. S. como o Pacto do Atlântico e o Tratado do Rio de Janeiro, se deve à corrida armamentista nos países envolvidos nesses pactos de guerra e agressão, se deve à política de remilitarização da Alemanha ocidental, assim como à desenfreada propaganda de guerra financiada pelos imperialistas ianques em todo o mundo capitalista.

Esta é a verdade clara como o sol, que nenhuma propaganda consegue ocultar, o que deve estimular mais e mais os partidários da Paz em nosso país no sentido de intensificar a luta em defesa da Paz, impedindo que nosso povo seja enganado pelos propagandistas de guerra assalariados aos norte-americanos e arrastado às suas guerras de agressão, contra a Coreia, a União Soviética ou as democracias populares. Será esta uma forma efetiva de salvar a nossa própria independência nacional contra os "gangsters" do bando de Truman e seus asseclas.

## A LUTA PELO PETRÓLEO NO IRÃ

Foi decretada a lei marcial no Irã, implantado o estado de sitio e as prisões se enchem de patriotas iranianos que lutam contra o avassalamento do país pelos Estados Unidos.

Estes fatos gravíssimos que se desenrolam naquele pequeno país do Oriente Médio têm como causa imediata os choques entre os grupos imperialistas norte-americanos e ingleses pelo domínio das ricas jazidas de petróleo — as quais ocupam o 4.º lugar no mundo em produtividade.

Há poucas semanas era abafado a tiros em Teerã, capital do Irã, o chefe do governo, Primeiro Ministro Razmara.

E na mesma semana de seu assassinio o Congresso iraniano resolvia, unanimemente, "nacionalizar" a indústria petrolífera, golpeando assim seriamente os interesses do monopólio in-

glês da Anglo Iranian Oil Company.

Esse golpe coincidia com a nomeação para o cargo de Primeiro Ministro, em substituição ao Ministro assassinado, do ex-embaixador em Washington, Hussein Alá, nazista feroz e desmascarado agente norte-americano, serviçal da Standard Oil.

Diante desse encadeamento de fatos, haverá ainda algum "misterio" a desvendar? Não estará perfeitamente claro que tanto o assassinio do primeiro ministro Razmara como a falsa "nacionalização" da indústria petrolífera do Irã são lances do jogo do imperialismo norte-americano para substituir o monopólio inglês das jazidas de petróleo do Médio Oriente? Crimes como esses, aliás, são fatos comuns na luta entre grupos adversos de bandidos.

Entretanto, o povo iraniano desperta e luta. Ainda há poucos dias pelas ruas de Teerã desfilavam milhares de mulheres numa poderosa demonstra-

## NOVAS GREVES NA FRANÇA

Dezenas de milhares de operários franceses se encontram em greve por aumento de salários e contra a carestia da vida. São os trabalhadores dos transportes de Paris, dos serviços de gás e eletricidade, que abandonaram as oficinas e fábricas a 16 do corrente e ainda permanecem de braços cruzados, decididos a só voltar à atividade com a vitória de sua justa causa. Iniciado em Paris, no setor dos transportes, o movimento grevista se amplia a outros setores e atinge a província, com a adesão dos metalúrgicos, trabalhadores da limpeza e inclusive do funcionalismo público. Trata-se de mais uma vigorosa ação de protesto do proletariado

contra a guerra e contra o imperialismo, externando a recusa do povo de mandar seus filhos para morrer pelos americanos na Coreia. É uma evidência de que esse povo não tardará em quebrar as cadeias da dominação estrangeira e conquistar a liberdade e o progresso.

francês contra os preparativos de guerra e contra a capitulação do governo da burguesia francesa ao imperialismo norte-americano. Nesta semana mesmo a França é forçada a assinar o chamado Plano Schuman, como resultado da pressão dos Estados Unidos, marchando para agravar a ruína de sua indústria, que na prática passará a ser controlada pelos consórcios ianques estabelecidos na Alemanha Ocidental.

A greve da classe operária francesa demonstra também o repúdio ao novo governo chefiado pelo sanguinário Henri Queuille, bem como a indignação do proletariado francês ante a viagem do presidente Auriol aos Estados Unidos, a qual só pode determinar mais compromissos humilhantes para o povo francês e novos encargos e sacrifícios ligados à preparação para a guerra dos imperialistas ianques contra a URSS e as democracias populares, significando mais fome e exploração.

Mas o próprio vigor com que lutam os operários franceses, a unidade de setores operários ainda sob a influência dos socialistas da direita e dos sindicatos católicos ao movimento dirigido pela poderosa CGT, vêm mostrar aos reacionários franceses e a seus patrões de Wall Street que não poderão contar com a força viva da nação francesa para seus crimes contra a humanidade.

## VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Conclusão da 1.ª página)

mensagem que nessa reunião serão tratados os problemas de "cooperação política e militar". Quando os Estados Unidos fazem a guerra contra o povo coreano, qual a cooperação militar que exigem de nós? A principal, não há dúvida, é em homens, como tem exigido de outros governos que se submetem à sua política de guerra e colonização. Foi o chanceler de Getúlio, o traficante da soberania nacional, João Neves, afirma com o maior cinismo que é "melhor ceder tudo aos americanos,

pois do contrário eles não o tomarão à força".

### HORA DECISIVA DE NOSSA LUTA

É chegado, portanto, o momento em que o povo brasileiro deve tomar em suas mãos o seu próprio destino, para retirar o Brasil do campo imperialista, libertando-o da condição humilhante de semicoreia dos Estados Unidos, de fornecedor de matérias primas e soldados para a guerra, e colocá-lo no campo democrático e anti-imperialista, no campo da paz, do progresso e do socialismo.

Com este objetivo grandioso, cabe-nos intensificar as nossas lutas em defesa da Paz e da in-

dependência nacional, denunciando os infames propósitos da Conferência de Washington, conferência de guerra e colonização do Brasil pelos norte-americanos. Cabe-nos protestar nas ruas, junto às grandes massas, contra a participação do Brasil nessa reunião de traidores e quislings de Wall Street. Cabe-nos lutar contra o envio de um soldado sequer para as guerras dos Estados Unidos contra a Coreia ou contra qualquer outro país. Cabe-nos repudiar antecipadamente todo compromisso assumido pelo governo de Vargas-João Neves nesse ajuntamento de servos dos monopólios ianques, honrando assim o nosso glorioso Par-

tido, Partido da luta pela Paz e pela Independência nacional.

### SOLDADOS NORTE-AMERICANOS CONTRA A GUERRA

400 soldados norte-americanos prisioneiros de guerra na Coreia publicaram uma declaração de protesto contra a guerra. No seu protesto, os soldados condenam os crimes ordenados pelos oficiais ianques contra a população civil da Coreia, mandando friamente velhos, mulheres e crianças. Os soldados terminam pedindo a retirada de todas as tropas estrangeiras da Coreia, o reconhecimento da República Popular da China e a cessação das hostilidades.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:  
WALDIR DUARTE

Assinaturas:

Anual .....	Cr\$ 30,00
Semanal .....	15,00
N.º avulso .....	0,50
N.º atrasado .....	1,00

Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — salas 1711 e 1712 — Rio de Janeiro — D. Federal BRASIL

# Ferro em Brasa

FALA O CHANCELER DA "STANDARD"

João Neves da Fontoura, Presidente da Ultra-Gás, chanceler da Standard Oil, concedeu entrevista à imprensa antes de embarcar para Washington. A defesa que esboça na entrevista acusa-o mais ainda. João Neves defende a composição lanque da caravana e o seu grande número de delegados. E comei De forma primária que traduz seu cinismo. Aliás, é ele é mais esperto do que aparenta ali. João Neves diz que os tubarões foram nomeados para a delegação porque podem viajar por conta própria. O argumento é ridículo, sabido como é que os gastos prosseguem e que nenhum arranhão até agora sofreram os créditos em projeto e o orçamento das pastas militares. Mas é também a confissão de que Bouças, Malta Cardoso, Lodi, Daudt, Schmidt e Cia. fazem uma viagem de negócios, não somente dos seus negócios privados mas dos grandes negócios que afetam diretamente a economia nacional e em que estão envolvidos. Nesse sentido, é significativa também a presença na caravana, além de outros, de dois azes da técnica da submissão: San Thiago Dantas, autor dos servilíssimos Acórdos de Investimento, para escravizar de forma global a nossa economia a Wall Street, e Otávio Paranaçu, autor da idéia de criação do Fundo Mixto do Dólar, para o escoamento dos fabulosos lucros dos capitais lanques de nosso país para os Estados Unidos.

## SUPER-LACAIO

João Neves da Fontoura consegue ultrapassar Raul Fernandes como lacaios norte-americanos. Para usar um termo que os lanques tanto empregam em relação aos seus produtos, ele é um super-lacaios. De joelhos diante do bezerro de ouro do dólar, bate nos peitos e diz que cometeu um erro em Bogotá. Foi quando votou pela manutenção das "Comissões de Defesa", o que fez com que esses organismos militares ficassem fora da Carta dos Estados Americanos. O sabujo lamenta. O resultado é o que se vê: as "comissões de defesa" são organismos atrofiados. Ele quer reparar o "erro" em Washington, isto é, quer organismos militares maiores, quer controle militar mais eficiente ainda, quer as bases totalmente ocupadas, quer a padronização absoluta, quer o comando unificado lanque. Prepara, desse modo, clinicamente o caminho para o exercito-gendarme de 140 mil homens exigido pelos generais do Pentágono.

### BREVIARIO PARA "QUISLINGS"

Mas João Neves não fica aí.

## CANROBERT FALOU

O ex-ministro Canrobert passou por Lisboa e se acou na obrigação de falar à imprensa salazarista sobre a situação do nosso país. Suas primeiras declarações foram reclamando a renúncia de um adido militar português para o Rio. Formidável Canrobert é oficial da Legião dos Viriatos, uma ridícula milícia de Salazar e, por isso, troca elogios com os seus colegas fascistas de além-mar. Para ele, Salazar faz uma política exterior "única no mundo". Bobagens desse quilate recheiam a entrevista do ministro de Dutra de alto a baixo.

Mas Canrobert, depois dos elogios ao sombrio carrasco do povo português, não poderia deixar de fazer provocações anti-comunistas. Para Canrobert o comunismo está em declínio no mundo inteiro e em particular no Brasil. Qual China Popular, qual nada! A prova disto? "Ainda há pouco, em dois comícios — diz o general — um deles na Praça da Bandeira, via-se apenas um sujeito a falar a 50 pessoas." Por essa declaração estúpida pode-se adivinhar o que são os anti-comunistas. Para desmentir Canrobert, basta que se veja uma foto desse comício, publicada na 1ª página do "Diário Carioca", de 6 de março. Apesar de tratar-se de um comício preparatório, ali aparecem centenas de pessoas. E por que Canrobert não se referiu ao segundo dos comícios citados, o da Esplanada, que reuniu numerosa multidão de partidários da paz? Porque no seu furor esse agente guerreiro confunde seus desejos com a realidade.

Canrobert fala a linguagem de Hitler quando diz, escarneo da inteligência e dos sentimentos pacíficos do povo português, que a União Soviética só entende a linguagem da força. Esquece-se, entretanto, do fim que teve quem possuía uma força que, afinal de contas, dava-lhe direito a fazer maiores bravatas que o destemido oficial da Legião dos Viriatos.

## Violências em Porto Alegre

Quando distribuíam cópias do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e explicavam ao povo o significado de cada ponto desse programa, foram presos pela polícia de Porto Alegre os operários Hebe Trindade, Maria

José Lopes, João Lopes e João Dias. Um outro operário que interveiu quando um policial tentava agredir Maria Lopes foi também voluntariamente preso.

A imprensa democrática de Porto Alegre denuncia a violência da polícia.

## COMENTÁRIO NACIONAL

# NOSSO PARTIDO, NOSSAS TAREFAS

Amanhã, 25 de março, nosso Partido, o heróico Partido Comunista do Brasil, comemora o 29.º aniversário de sua fundação.

Esses 29 anos de lutas e combates à frente da classe operária e de nosso povo conquistaram para o Partido um prestígio entre as grandes massas exploradas e oprimidas de nossa terra de que jamais gozou, nem poderia gozar, nenhuma outra associação política de nossa história. Este prestígio decorre do fato de que o nosso Partido, e somente ele, representa os interesses fundamentais das grandes massas, indica às massas o caminho justo para defender esses interesses e luta abnegadamente à frente de todo o povo pela paz, a independência nacional e o progresso. Este prestígio decorre da própria conduta dos comunistas, do destemor com que se apresentam diante das massas e lutam pela paz, por pão, terra e liberdade para o povo.

Este prestígio decorre do fato de que as massas verificam que o nosso Partido está sempre historicamente certo, de que as massas verificam dia a dia, na prática da vida política, que as denúncias e advertências de nosso Partido se confirmam plenamente com o desenvolvimento dos acontecimentos em nosso país e internacionalmente.

Há muito tempo, por exemplo, denunciámos o perigo de guerra resultante da política agressiva do imperialismo lanque e da submissão das classes dominantes no país aos trustes e monopólios imperialistas; hoje, a guerra nos bate às portas, e tudo o que há de honesto e digno no seio de nosso povo verifica que o nosso Partido soube erguer em tempo a bandeira sagrada da paz, quando os agressores imperialistas e seus lacaios tentavam ainda encobrir, por todos os meios, seus planos sinistros de sangue e rapina. Desde 1945 nosso Partido denunciou o caráter reacionário e de traição nacional dos partidos das classes dominantes, a identidade existente entre todos eles apesar da máscara demagógica com que se cobriam; hoje, para as grandes massas está clara esta identidade, está claro que nenhum desses bandos políticos das classes dominantes poderá resolver os problemas do povo.

Antes das eleições de 3 de outubro, nosso Partido denunciou às massas a farsa eleitoral da ditadura americana, que procurava substituir um Dutra por outro Dutra, a fim de enganar o povo e arrastá-lo mais rapidamente à guerra, oprimi-lo sob uma ditadura mais abertamente fascista e escravizá-lo aos imperialistas lanques. Hoje, apesar da demagogia de Getúlio, já se vai tornando claro para muitos setores populares que se iludiam com o antigo tirano do Estado Novo, que nada o diferenciava de Dutra, que o atual governo marcha pelo mesmo caminho da traição e da guerra que fez seu antecessor tão odiado pelo povo.

Nesta capacidade de prever o desenvolvimento dos acontecimentos, de revelar às grandes massas a verdadeira significação da política e dos políticos das classes dominantes, de indicar em cada instante onde se encontram os verdadeiros interesses da classe operária e do povo — capacidade que lhe dá o conhecimento do marxismo-leninismo e o seu caráter de Partido da classe operária — reside a força de nosso Partido e seu crescente prestígio entre as massas.

Mas o prestígio crescente de nosso Partido também decorre do fato de possuímos em sua direção um líder nacional da estatura do camarada Prestes, herói do povo brasileiro, herói dos povos continentais, cujo nome desperta as melhores esperanças de milhões e milhões de trabalhadores e patriotas em nossa terra. A presença do grande Prestes na direção de nosso glorioso Partido é um importante fator para acelerar a

união da classe operária com as demais camadas anti-imperialistas do povo brasileiro.

Com este imenso prestígio que conquistou em 29 anos de lutas duras e difíceis, nosso Partido enfrenta, hoje, as gigantescas tarefas da Revolução Brasileira, num momento em que diante de nosso povo se coloca com toda a força um dilema dramático: ganhar a batalha da paz ou ser arrastado, como um rebanho de escravos, à mais infame de todas as guerras imperialistas; conquistar sua independência nacional ou ver nosso país totalmente colonizado pelas feras de Truman; derrubar o Poder dos latifundiários e grandes capitalistas, serviços do imperialismo, e conquistar a Democracia Popular ou ser brutalizado e ensanguentado pela mais negra das ditaduras fascistas; conquistar pão, terra e liberdade, um regime de felicidade e progresso ou ver o aniquilamento físico das massas trabalhadoras pela fome e a miséria.

Diante deste dramático dilema nosso Partido indicou, no Manifesto de Agosto, o caminho para a solução dos problemas do povo, o único caminho para impor a vontade do povo: o caminho das lutas e ações revolucionárias de massas pela realização do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Nosso Partido tem hoje a grandiosa tarefa de conquistar as grandes massas, e conquistá-las rapidamente, antes que os inimigos do povo cheguem à concretização de seus sinistros objetivos, para o caminho indicado no Manifesto de Agosto, para as lutas e ações revolucionárias sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Nós, os comunistas, não podemos alimentar qualquer dúvida ou ceticismo sobre a capacidade de nosso Partido em levar o povo brasileiro à vitória. A experiência de nossas lutas diárias nos mostrab que, quando atuamos de maneira justa no seio das massas, elas não vacilam em seguir às palavras de ordem do Partido, em tornar vitoriosas as campanhas do Partido. Um exemplo disso foi a significativa vitória da campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, em nosso país. Estamos seguros de levar o povo brasileiro à vitória porque lhe apontamos de maneira clara o caminho para a solução de seus problemas fundamentais se mais sentidos.

Mas a vitória não chega por si só, como ensina o grande Stalin. A vitória depende, essencialmente, de nosso trabalho, de nossa abnegação, de nossa justa aplicação da linha política do Partido no seio das massas. A vitória depende, em última análise, do próprio Partido, da capacidade demonstrada em todos os seus organismos de aplicar justamente a linha

## DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ AO SECRETÁRIO GERAL DA ONU

O presidente do Conselho Mundial da Paz, Frederic Joliot-Curie, dirigiu uma carta ao Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, pedindo-lhe que receba uma delegação escolhida na última sessão do Conselho Mundial da Paz.

Essa delegação está encarregada de solicitar da ONU:

I — Que examine os diversos pontos do Apelo do Congresso, assim como as diferentes resoluções do Conselho Mundial da Paz e se pronuncie sobre cada um deles.

II — Que a ONU cumpra o que a Carta das Nações Unidas lhe indica para ser o terreno de entendimento entre os governos e não instrumento de qualquer hegemonia.

A delegação do Conselho Mundial da Paz enviada à ONU, se compõe das seguintes personalidades: Pietro Nenni (Itália), S. Davies (Inglaterra), Emmanuel D'Astier de la Vigerie (França), N. Tokonov (U. R. S. S.), Pablo Neruda (Chile), reverendo Hromadke (Tchecoslováquia), Paul Robson (Estados Unidos), General Jara (México), dr. Naban Attal (Índia), Gabriel D'Arboussier (África Negra), além de outros.

## PIXADO O TAPUME DA EMBAIXADA IANQUE

O tapume do edifício da embaixada de Truman ora em construção na esquina das ruas Santa Luzia, México e Presidente Wilson aparece frequentemente pixado com energicas palavras de ordem contra a Conferência de Washington e pela expulsão dos imperialistas norte-americanos de nosso solo.

Desesperados com a campanha patriótica feita nas suas barbas, toda vez que o tapume é pixado os "bosses" mandam passar uma mão de tinta sobre as palavras ali gravadas. Mas no dia seguinte, para maior furor dos bandos lanques, novas frases e cada vez mais vibrantes, em letras garrafais, aparecem no tapume do futuro antro de espíes, exprimindo o protesto dos nossos brios patrióticos e de nosso sentimento de paz contra os agressores imperialistas.

política do Manifesto de Agosto. Sendo assim, comemoremos o aniversário de nosso Partido fazendo-o um novo marco da consolidação do próprio Partido, de seu fortalecimento orgânico, da ampliação de suas ligações com as massas, da elevação de seu nível político e ideológico. E, para isto, assimilamos imediatamente as Resoluções do Pleno de fevereiro da Direção Nacional, aplicando-as em cada organismo e executando-as no cumprimento de nossas tarefas imediatas e dos planos de trabalho para as lutas contra a Conferência dos Chanceleres, em defesa da paz, pelas reivindicações das massas.

# A URSS NASCEU LUTANDO PELA PAZ

Astrojildo Pereira

Pode-se dizer que a União Soviética nasceu sob o signo da Paz, ou melhor, da luta pela paz. Efetivamente, desde que subiu ao poder, na Rússia, à 7 de Novembro de 1917, o governo soviético preocupou-se logo e logo com a paz, e não apenas no sentido de concluir separadamente a paz com os Estados inimigos, mas ainda no sentido da suspensão imediata das hostilidades em todas as frentes e a conclusão de uma paz geral entre todos os povos. No dia seguinte à instalação do governo revolucionário, isto é, no dia 8 de Novembro de 1917, o II Congresso Panrusso dos Soviéticos, órgão supremo do novo poder, adotou por unanimidade o Decreto sobre a paz, decreto histórico que tomou o n.º 2, sendo o de n.º 1 consagrado à expropriação das terras dos grandes proprietários e sua distribuição entre os camponeses.

Na verdade, mais que um decreto propriamente dito, tratava-se de uma declaração política e um apelo "a todos os povos beligerantes e seus governos para que buscassem imediatamente conversações visando à conclusão de uma paz justa e democrática". Levando ao conhecimento do mundo inteiro que desde aquele momento a Rússia, por sua parte, a diplomacia secreta, o governo soviético manifestava-se pronto a "entabular as conversações propostas quer por escrito, pelo telegrafo ou por meio de negociações entre os representantes dos diversos países ou ainda numa conferência desses representantes".

No mesmo dia, o Commissariado do Povo para os Negócios Estrangeiros dirigia aos embaixadores dos países aliados (Inglaterra, França, Itália, Estados Unidos, Japão, etc) uma nota na qual, ao mesmo tempo que comunicava a constituição do novo governo presidido por V. J. Lênin, chamava a atenção dos mesmos para o decreto sobre a paz. Foi a primeira nota diplomática do governo soviético.

Mas os governos aliados não deram a menor resposta ao governo revolucionário russo, apesar da insistência deste último. A 11 de novembro, já iniciadas as negociações para a conclusão do armistício com a Alemanha, o governo chefiado por Lênin dirigiu em manifesto, diretamente, aos governos dos países beligerantes, convidando-os a se juntarem às negociações entabuladas, tendo em vista a suspensão geral das hostilidades. E a fim de "convidar de novo os governos aliados a prestar sua atitude em relação às conversações de paz", o governo soviético fez adiar até 1 de dezembro a conclusão do armistício de negociação.

O governo operário e camponês da revolução não se limitou a apelar para os povos do Oriente; em sucessivos documentos, ele se dirigiu aos povos orientais, turcos, persas, árabes, armênios, afgãos, mongóis, chineses. Neste ponto é importante salientar que, nesses documentos, o governo da República Soviética comunicava oficialmente aos povos orientais que ficavam abolidos os tratados secretos concluídos entre o governo czarista e os governos aliados em detrimento dos países asiáticos.

Os atos, e não apenas as palavras do novo governo russo, provavam de maneira muito clara o seu extraordinário esforço no sentido de levar a bom termo a questão da paz, de uma paz que consultasse os interesses de todos os povos beligerantes e de toda a humanidade.

Enquanto isso, a luta homicida continuava entre os aliados ocidentais e os impérios da Europa Central. Então, num novo apelo aos trabalhadores oprimidos e esgotados da Europa, o Commissariado do Povo para os Negócios Estrangeiros anunciava, a 1 de dezembro de 1917, que o armistício fora concluído entre a Rússia e a Alemanha. "Este ato só por si — dizia-se no aludido apelo — constitui uma imensa conquista da humanidade. Depois de 42 meses de continuado massacre, para o qual não se via saída, a revolução operária e camponesa da Rússia abriu um caminho que conduz à paz". E acrescentava-se que nenhuma esperança restava de ver os governos imperialistas cedem à necessidade de uma paz democrática, que a matança continuava nas outras frentes e que os povos é que deviam por si mesmos tomar nas mãos a conclusão da paz.

Os governos aliados não só não atenderam aos apelos da República dos Soviéticos, como ainda, tomando por pretexto as gestões soviéticas para sair da guerra, romperam com ela as relações diplomáticas — e, mais, começaram a hostilizá-la numa guerra não oficial. Abria-se, de tal sorte, o período do bloqueio e das intervenções aliadas contra a Rússia Soviética, o qual durou até 1921.

Forçado a lutar de armas na mão em defesa do regime revolucionário instaurado a 7 de novembro de 1917, ainda assim o governo soviético prosseguiu, com extraordinária energia e tenaci-

dade, em seus esforços pelo estabelecimento da paz. E estes esforços não terminaram com a terminação do bloqueio e da intervenção armada, conforme veremos subsequentemente.

## NOTICIÁRIO

### SOLIDARIEDADE AO POVO ESPANHOL

A luta dos trabalhadores de Barcelona contra o regime fascista de Franco foi acolhida com entusiasmo pelos partidários da paz de todos os países. O Comité Central do Partido Comunista da Dinamarca publicou uma declaração de solidariedade com os trabalhadores de Barcelona, que lutam pela paz, contra a política de fome e contra os preparativos de guerra do traidor e serviçal dos Estados Unidos, Franco.

### O POVO CUBANO NÃO QUER MORRER PELOS IANQUES

Um inquérito popular feito pelo semanário cubano "Bohemia" demonstrou que 74 por cento dos homens e mulheres do país são contrários ao envio de tropas para lutar na Coreia. Esses dados, no entanto, ainda são incompletos, porquanto a população das zonas camponesas é na sua quase totalidade contrária à guerra.

### O MÉXICO SE RECUSA A MANDAR TROPAS

O chefe do governo mexicano, Aleman, forçado pela opinião pública, respondeu negativamente ao pedido de Truman para que fossem enviadas duas divisões de infantaria mexicana para a guerra dos Estados Unidos contra a Coreia, auxílio médico e produtos alimentícios. Em sua carta, Aleman confessa-se impossível o envio de tropas mexicanas para a Coreia, porque a opinião pública do país é inteiramente desfavorável a esse conflito.

### COMÍCIO PELA PAZ EM NATAL

Um concorrido comício de defesa da Paz e contra o envio de tropas brasileiras para lutar na Coreia foi realizado em Natal, a 18 do corrente. Todos os oradores denunciaram a Conferência de Ministros do Exterior dos países da América Latina, convocados pelo Departamento de Estado norte-americano, como uma conferência que visa levar o povo brasileiro e os demais povos do continente aos conflitos provocados pelo imperialismo ianque em qualquer parte do mundo.

Nova demonstração pública de defesa da paz foi convocada pelos Partidários da Paz do Rio Grande do Norte para o dia da instalação da Conferência dos Chanceleres, 26 do corrente.

# AÇÃO em defesa da PAZ

## A POLICIA DE VARGAS NÃO VENCERA A VONTADE DE PAZ DO NOSSO PÓVO

O chefe de polícia de Getúlio se lança como uma fera contra os partidários da Paz, em resposta à comunicação do Movimento carioca de defesa da paz de que fará realizar a 26 do corrente um comício contra a Conferência dos Chanceleres de Washington.

Tentando confundir os incautos, a chefia da polícia forneceu aos jornais da reação uma nota que é um modelo de cinismo. Agirma, em resumo, que está estudando a proibição do comício, na presunção de que o mesmo se destinaria não a denunciar a Conferência de Washington como uma conferência de guerra e colonização, mas a comemorar o aniversário do Partido Comunista.

Ora, o aniversário do Partido Comunista não transcorre a 26 mas a 25 de março, e para comemorá-lo os comunistas jamais solicitaram permissão da polícia, em qualquer época. Ninguém consegue impedir que os comunistas comemorem o aniversário de seu glorioso Partido, data que marca o despertar da classe operária de nosso país para conquistar a sua libertação da opressão feudal-burguesa e imperialista.

Assim, a nota da polícia visa é a luta em defesa da Paz, procura apresentá-la como "subversiva", de acordo, aliás, com as instruções do Departamento de Estado norte-americano, com

os métodos do serviço secreto ianque, ao qual está submetido o chefe de polícia de Vargas. A polícia de Getúlio quer apenas uma justificativa — que só pode enganar os imbecis — para se lançar contra os partidários da Paz contra os patriotas que se opõem ativamente à nossa participação nos planos de guerra e nas agressões dos Estados Unidos, como na Coreia.

Mas os fins visados pela polícia não serão atingidos. O nosso povo tem demonstrado firmemente seu ódio à guerra em numerosas oportunidades, e saberá fazê-lo com decisão redobrada na medida em que aumenta o perigo de um novo conflito mundial e a ameaça de sermos arrastados a ele, como o exigem os americanos de acordo com a própria ordem do dia da Conferência de Washington.

Por cima das provocações policiais, vencendo-as, o nosso povo fará do dia 26 de março e DIA NACIONAL DE REPULSA A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON, apoiando todas as manifestações promovidas pelos partidários da Paz, comparecendo ao comício da Esplanada do Castelo, desmascarando Vargas, João Neves e sua camarilha como comprometidos na guerra dos trustes contra os povos.

O povo brasileiro não reconhecerá nenhum compromisso assumido em seu nome nessa reunião de servos de Wall Street.

## O P. C. B. NA LUTA CONTRA AS GUERRAS

A FUNDAÇÃO de nosso Partido ocorreu num momento em que a unidade de ação da classe operária no Brasil já havia alcançado um apreciável grau de desenvolvimento. Essa unidade de ação não se limitava à conquista das reivindicações mais sentidas no campo econômico, as quais desempenharam um papel significativo nos grandes movimentos grevistas desencadeados, principalmente, entre os anos de 1913 e 1918, com a participação de consideráveis contingentes de trabalhadores nas regiões onde começava a crescer o proletariado industrial. O aspecto mais relevante da unidade de ação da classe operária no Brasil consistia em que, particularmente depois de 1919 as greves adquiriam um sentido mais elevado e muitas delas possuíam acentuado conteúdo político, fazendo provas dos sentimentos de solidariedade de classe e de protesto contra a ordem social dominante.

A fundação do Partido Comunista do Brasil, por ocasião do seu primeiro Congresso, realizado na Capital Federal nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922, foi a culminação de um processo, em que a consciência e a combatividade da classe operária em formação já mostrava fortes sinais de amadurecimento. Não foi um fato espontâneo mas o fruto das lutas pela unidade que se forjava através de movimentos reivindicativos de caráter econômico e político.

Devemos, porém, considerar o papel destacado que nesses movimentos coube à tradicional combatividade do proletariado e do povo brasileiro face às guerras de agressão. São escassos os documentos da época, mas os depoimentos dos que a viveram falam da intensidade das lutas anti-guerreiras então desenroladas, a que deram calor os mais esclarecidos elementos do movimento operário. Em plena guerra de 1914-18, quando em todo o mundo a reação sufocava as vozes dos que sustentavam a bandeira da Paz, só a decisão e o heroísmo da vanguarda do proletariado fariam com que se realizasse em nosso país um Congresso contra a sangüinária aventura imperialista.

As lutas políticas contra a primeira guerra mundial demonstraram a necessidade de um destacamento organizado, de um partido que guiasse as massas populares no sentido de solução revolucionária de seus problemas. O nosso Partido nasceu, assim, como um fruto da unidade das lutas pelos mais sagrados interesses do proletariado e do povo brasileiro, unidade combativa que se forjou sob o signo da Paz.

Doze anos mais tarde, nos anos de 1934 e 1935, após a fase até então mais aguda da crise mundial do sistema capitalista, quando as contradições entre os imperialismos ameaçavam arrastar os povos para uma nova guerra, foi para o Partido Comunista que, mais uma vez, apelaram as grandes massas de nosso País. Os preparativos da segunda guerra mundial despertaram o ódio dos povos de todo o mundo e o nosso Partido soube capitalizar os sentimentos de Paz das massas

e levá-las a um novo impulso do movimento de unidade.

Nas memoráveis lutas de 1934, ano em que o terror fascista se espalhava por toda a parte, as demonstrações de massas tiveram no Brasil enorme repercussão. As Ligas Contra a Guerra e o Fascismo, orientadas pelos comunistas e o Congresso Anti-Guerreiro realizado em meio a uma cada vez mais intensa reação, abriram caminho a uma ampla frente de luta contra os planos de terror e agressão dos bandidos imperialistas. As condições criadas por esses movimentos facilitaram, em 1935, o surgimento da Aliança Nacional Libertadora, possibilitaram a mobilização de grandes camadas populares cujas lutas tomaram formas insurrecionais altamente decisivas com o glorioso movimento de novembro de 1935.

A experiência de frente única deixaria de ser aquela atividade difusa dos primeiros tempos e sob a inspiração de quadros experimentados, à cuja frente se encontravam Prestes e Berger, seguiu uma trilha estrategicamente justa, adequada, fundamentalmente, à situação objetiva de nosso País.

Não havia, antes da primeira guerra a expressão "frente única", embora na prática o acordo entre as diferentes correntes políticas operárias se processasse dentro dos próprios partidos socialdemocratas. Mas, logo que a burguesia começou a refazer-se dos golpes recebidos depois do armistício, quando através da política de tração os reformistas se colocaram totalmente a serviço do capitalismo, a cisão no seio do movimento operário se tornou inevitável. A unidade da classe operária e das massas populares tomou novas formas e a própria experiência

C. M. Duarte

exigia um desenvolvimento superior da tática do movimento operário internacional. A ascensão do fascismo na Alemanha em 31 de janeiro de 1933 e a capitulação da social-democracia alemã foram uma advertência para o proletariado mundial e produziram uma forte inclinação para a frente única. Esses fatos não poderiam deixar de repercutir no Brasil e tiveram significação marcante no desenvolvimento das lutas contra a guerra e o fascismo, no curso das quais se fortalecia e nosso Partido.

Campeão das lutas pela Paz, o Partido Comunista do Brasil tem, agora, diante de si novas e mais grandiosas tarefas para deter o braço assassino dos provocadores de guerra, desejosos de levar os povos a um terceiro conflito mundial de proporções indescritíveis. Se no curso dos movimentos contra a primeira guerra mundial o nosso Partido pôde organizar-se, se no fogo das lutas contra a segunda guerra mundial, desde 1934-35, foi possível dar um novo impulso à unidade de ação e às lutas revolucionárias em nosso País, agora o Partido Comunista do Brasil, colocando-se mais uma vez ao lado do povo, no combate decisivo para impedir uma nova carnificina mundial, encontra condições para fortalecer-se e dar um gigantesco impulso em suas ligações com as massas populares brasileiras.

Escrevia Dimitrov, em 1938, que "a classe operária dos países capitalistas já não é o que era em 1914, ao estalar a guerra imperialista, nem o que era em 1918 ao terminar a guerra". Em 1938 "a classe operária tem atrás de si a rica experiência de vinte anos de lutas e de provas revolucionárias

(Conclui na 9.ª página)

## CONTRA A CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES DE WALL STREET

Em Manifesto ao povo carioca, o Movimento pela Paz e contra as armas atômicas do Distrito Federal denunciou o caráter de guerra da reunião dos Chanceleres, que se instala a 26 do corrente em Washington, e convoca todos os patriotas para uma demonstração de repulsa a qualquer compromisso assumido pelo Ministro do Exterior de Getúlio Vargas, João Neves, em nome do Brasil.

Neste sentido, foi programado um grande comício CONTRA A CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES E EM DEFESA DA PAZ, o qual deve realizar-se no

mesmo dia da instalação da Conferência, 26 de março, às 19 horas, na Praça Rio Branco, Esplanada do Castelo.

É um dever de todos os combatentes da paz, de todas as pessoas honradas, de todos os que não querem ver o Brasil mergulhado nas aventuras sangrentas de Truman contra a Coreia ou contra qualquer outro país, dar seu apoio caloroso a esse comício anti-guerreiro, que marcará, sem dúvida, um ponto alto na campanha patriótica em defesa da paz mundial e pela solução pacífica dos problemas internacionais.

# A Revolução de Outubro inspira nossa luta

Maurício Grabois

Há trinta e três anos, quando sob a genial direção de Lênin e Stálin o proletariado russo realizava a maior e mais profunda revolução da história, uma poderosa e decisiva força assomava à arena política mundial, ocupando, desde os primeiros instantes de sua existência, a liderança na luta do proletariado de todos os países e dos povos oprimidos do mundo inteiro.

Essa força era o novo Estado socialista — o primeiro surgido na vida da humanidade — instaurado na Rússia sobre os escombros do tsarismo, — em consequência da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Pela primeira vez na história dos povos, a classe operária, em sólida aliança com as massas camponesas, guiada pela teoria revolucionária do marxismo-leninismo, destruiu o poder dos capitalistas, assumiu as responsabilidades de reger os destinos do Estado, convertia as fábricas, a terra as ferrovias e os bancos em propriedade do povo, abolia a exploração do homem pelo homem, liquidava no imenso território, da antiga e atrasada Rússia tsarista toda espécie de opressão nacional e abria, assim, um novo ciclo na história das revoluções dos povos: o ciclo das revoluções socialistas.

A vitória da revolução proletária nas heróicas jornadas de outubro de 1917, determinando o surgimento da União Soviética, significou o início de uma nova etapa no movimento revolucionário mundial. A luta da classe operária e dos povos oprimidos de todo o mundo foi profundamente reforçada e tomou um impulso poderoso, sem precedentes. A Grande Revolução Socialista de Outubro não só constituiu o maior exemplo e o melhor estímulo à luta dos povos por sua libertação, como também a instauração do Poder Soviético numa sexta parte do globo terrestre rompeu pela primeira vez a cadeia da frente imperialista, assestando um rude golpe em todo o sistema capitalista, contribuindo deste modo poderosa e decisivamente para a luta emancipadora de todos os povos. Já o grande Stálin, há vinte e três anos em um artigo alusivo à passagem do 10.º aniversário da Revolução de Outubro, mostrava com sua genialidade e clareza a importância que esta revolução não estava circunscrita ao âmbito nacional, não dizia respeito somente aos povos da U.R.S.S., mas que era uma revolução de caráter internacional, pois marcava "uma mudança radical e profunda nos destinos históricos do capitalismo mundial, uma mudança radical e profunda no movimento de libertação do proletariado mundial".

A Grande Revolução Socialista de Outubro, repercutindo decisivamente na luta de todos os povos, inaugurou para os países coloniais e dependentes também uma nova época — a época das revoluções nacional-libertadoras, sob a direção do proletariado. Grande foi a influência da Revolução de Outubro sobre os povos dos países coloniais e dependentes, despertando grandes massas populares e, particularmente, a classe operária para a vida política, para a luta por sua libertação.

A histórica vitória dos trabalhadores da Rússia tsarista nos heróicos combates de outubro de 1917 e, posteriormente, a construção vitoriosa do socialismo na União Soviética mostraram na prática, aos povos dos países coloniais e dependentes, não só a necessidade de liquidar com a dominação e a

exploração imperialistas, como também demonstraram a viabilidade de conseguir, através da luta, a mais completa independência nacional, e abrir o caminho para o socialismo. Assim a Grande Revolução Socialista de Outubro e o advento do Poder Soviético despertaram o verdadeiro sentimento nacional dos povos dos países coloniais e dependentes e a sua luta pela independência nacional atingiu um novo nível, pois a Revolução de Outubro ligou a luta desses povos por sua emancipação nacional à luta revolucionária dos trabalhadores de todos os países, indicando-lhes, deste modo, a justa rota para conquistar a sua completa libertação nacional e social.

## O REFLEXO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO NO BRASIL

Como não podia deixar de acontecer, a Grande Revolução Socialista de Outubro, constituiu também um marco histórico na vida do povo brasileiro, abrindo novos horizontes para as massas trabalhadoras na luta contra a miséria, o atraso e a opressão. Milhares de operários brasileiros, principalmente nos grandes centros como Distrito Federal e São Paulo, saudaram com grande entusiasmo esse acontecimento histórico. A

fundação do Estado Soviético, estimulou a luta da classe operária do Brasil por suas reivindicações econômicas e políticas, ao mesmo tempo que determinou calorosas demonstrações de solidariedade dos trabalhadores, em vários pontos do país, ao jovem Poder Soviético que se encontrava ameaçado pelo cerco capitalista.

O proletariado brasileiro foi despertado como classe para a luta política, começando a tomar consciência do seu papel dirigente da luta pela emancipação nacional e social de todo o povo brasileiro. Foi ao influxo da Revolução de Outubro que se organizou em nossa terra o partido independente da classe operária — o Partido Comunista do Brasil, vanguarda e estado maior das forças da revolução no país.

A vitória alcançada em 1917 pelo proletariado russo, dirigido pelos bolcheviques, repercutiu da maneira mais profunda entre os trabalhadores brasileiros e assestou um golpe demolidor na influência que o anarquismo exercia no seio da classe operária em nossa terra, criando, assim, condições para a formação de um verdadeiro partido do proletariado. Com

a Grande Revolução Socialista de Outubro, que deu imensas e novas perspectivas à classe operária, às grandes massas e aos intelectuais progressistas, o anarquismo começou a declinar para, em seguida, desaparecer completamente como força no movimento operário brasileiro e no cenário político nacional. Os elementos honestos que se encontravam sob o domínio do anarquismo, começaram a libertar-se da influência dessa ideologia pequeno-burguesa, e, sob a poderosa influência da revolução de Outubro, encaminhavam-se para o socialismo científico, procuravam assimilar a ideologia do proletariado, o marxismo-leninismo.

Isso é comprovado pelo fato de que grande número de militantes anarquistas, influenciados pelas lutas revolucionárias do proletariado russo em 1917, tomavam posição ativa contra a guerra imperialista e realizavam atos de solidariedade ao primeiro Estado socialista da história. Nessa atividade, muitos desses militantes operários conseguiram romper com o anarquismo e participar, poucos nos depois, da fundação

do Partido Comunista do Brasil.

É sabido que, antes de 7 de novembro de 1917, existia no Brasil um movimento sindical organizado e lutas do proletariado se desenvolviam nos centros operários, mas somente depois da Revolução de outubro é que a classe operária, libertando-se da influência dos anarquistas que predominavam nas organizações sindicais, se orientou no sentido de sua organização política independente, construindo o seu partido de classe, o Partido Comunista do Brasil.

Embora o período que media entre a Grande Revolução Socialista de outubro e a fundação do Partido Comunista do Brasil ultrapasse quatro anos, é incontestável que o movimento revolucionário brasileiro dirigido pelo proletariado é, fundamentalmente, fruto da histórica revolução dirigida por Lênin e Stálin.

É certo que a social-democracia russa já exercia influência nas lutas pela liberdade em nosso país. A revolução de 1905 na Rússia tsarista repercutiu inteiramente no Brasil, e a revolta dos marinheiros de quase todos os navios da armada brasileira em 1910, foi inspirada na luta heróica dos marinheiros russos do "Encouraçado Potemkin" contra a autocracia. No entanto, a verdade é que somente depois da Grande Revolução Socialista de Outubro é que o nosso povo começou efetivamente a despertar para a luta por sua completa libertação. A revolução de outubro deu os primeiros passos para ocupar a sua posição como força política independente.

## DESDE OS PRIMEIROS DIAS DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA, A CLASSE OPERÁRIA BRASILEIRA DEMONSTROU SUA ADMIRAÇÃO E SOLIDARIEDADE AOS POVOS SOVIÉTICOS

Nos anos que se sucederam à vitória da revolução proletária, os nomes do imortal Lênin e dos bolcheviques, personificando os sublimes ideais do socialismo e do comunismo, ecoavam em nossa terra, trazendo aos trabalhadores a esperança e a certeza na vitória final contra os exploradores e opressores. Nosso Partido é filho da Grande Revolução Socialista de Outubro. Isto é comprovado pela vitória dos bolcheviques, em 1917, e a fundação do Partido Comunista do Brasil, em 1922, comprova essa afirmação.

Assim é que, já em 1918, o Grupo Panfletário, prevendo a importância histórica da Grande Revolução Socialista de Outubro para a luta emancipadora de todos os povos, inclusive para os da América, declarava em manifesto, depois de falar dos horrores da primeira guerra mundial:

"... a aurora reivindicadora hoje se estende em toda a Rússia; não tardará esse facho luminoso a chegar ao continente americano..."

No dia 1.º de maio de 1918, num grande ato público convocado pela U. G. T., realizado no teatro "Maison Moderne" com a presença de 3.000 pessoas, é aprovada uma moção que condena a guerra, faz "votos ardentes por uma paz concluída e firmada diretamente pelos proletários" e manifesta "a sua profunda simpatia pelo

## PRESTES E O PARTIDO RUI FACÓ

DOIS terços da vida do Partido Comunista do Brasil e os anos mais agitados e decisivos de sua luta gloriosa, estão ligados à grande vida e às melhores lutas de seu dirigente máximo — Luiz Carlos Prestes.

É sob o comando de Prestes que pela primeira vez o Partido Comunista combate em armas numa frente decisiva de seus objetivos estratégicos: a frente anti-imperialista, forjando o mais amplo movimento de massas da história do continente até esta data: a Aliança Nacional Libertadora. Das jornadas heróicas de novembro de 1935 — não obstante a derrota temporária, o terror policial que golpeou seriamente o Partido, e mesmo os erros posteriores, consequentes à linha reformista — o Partido ganha em qualidade. Ganha, sobretudo, em ter-se lançado à luta aberta contra as classes dominantes, em ter iniciado audazmente a guerra de classes numa etapa superior de seu desenvolvimento. Foi precisamente isto o que causou maior desespero, às classes dominantes — e o que elas não perdoam nunca — a rutura definitiva, sem possibilidade de ocultar-se jamais, das posições antagônicas entre a classe operária e os feudais-burgueses. E, daí, a síntese extraordinária de Berger indicando-nos o caminho do futuro: A Revolução no Brasil jamais sairá da ordem do dia.

A partir dessa época, a Revolução brasileira, pode confiar mais solidamente na sua vitória inevitável. Tinha-se saído do marasmo anterior a 35, para lutas que se tornariam cada vez mais agudas e decisivas. E pela primeira vez aparecia, em corpo inteiro, à frente da Revolução, um grande comandante: Prestes.

Como nos ensina Mao Tse Tung, é principalmente nos erros que aprendemos. E ninguém como Prestes consegue tirar tantos ensinamentos dos erros inevitáveis de quem trabalha e luta. Um dos principais e mais preciosos ensinamentos do movimento nacional-libertador de 1935, era alertar o Partido para a necessidade de forjar-se num Partido de massas, um Partido que fosse realmente a vanguarda da classe operária e contasse com o apoio ativo das grandes massas camponesas e das camadas médias da população.

É também sob o comando de Prestes que pela primeira vez o Partido Comunista dá esse grande passo no caminho da Revolução, transformando-se depois de 1945 de um Partido de três ou quatro mil membros

num grande Partido de duzentos mil membros. Nem os golpes da reação nem as medidas terroristas ditadas pelo imperialismo norte-americano conseguem impedir que a influência do Partido continue a penetrar as grandes massas e que estas compreendam mais claramente, dia a dia, que a sua salvação está no Manifesto de Agosto: a Frente Democrática de Libertação Nacional, a luta pelo Programa da FDLN, a qual o Partido é a força hegemônica, seu orientador e dirigente.

Mas, para assegurar a vitória da Revolução, não basta possuir um Partido da classe operária: é indispensável ganhar para a Revolução as grandes massas camponesas, as mais numerosas e que em nosso país ainda vivem em condições de quase escravidão aos donos das terras, sob o mais brutal e opressivo regime semi-feudal. É indispensável transformar essas massas imensas de explorados, atualmente reservas da burguesia e dos latifundiários, em reserva do proletariado. Este precioso ensinamento de Lênin e Stálin foi capitalizado genialmente pelo camarada Prestes para o nosso Partido, para a causa da Revolução brasileira. Através de um estudo objetivo das condições do país, Prestes apontou com clareza inextinguível o caminho da libertação para as massas camponesas, enriquecendo assim o potencial revolucionário do proletariado. Com Prestes terminam as dúvidas sobre o problema da terra em nosso país. E de uma forma tão completa e tão contundente para as classes dominantes que elas são obrigadas a falar hoje em "reforma agrária" e "leis agrárias", sentindo seriamente abalados os alicerces de seu domínio já bastante precário.

Estas são algumas das contribuições mais notáveis para a causa da Revolução em nosso país, contribuições que devemos particularmente ao gênio político e ao senso tático de Luiz Carlos Prestes, digno discípulo de Lênin e Stálin.

Mas um ensinamento precioso podemos colher do próprio fato de Prestes marcar com tanta força a sua presença na direção de nosso Partido: nada disso Prestes teria podido ver e empreender, apontando a solução justa, sem a ajuda do Partido. Porque é no Partido que Prestes se completa, como a árvore boa transplantada de terrenos estérteis para a terra fértil e trabalhada pelos que hoje são milhares e amanhã serão milhões.



# Voz das Fábricas

## PREPARAR AS LUTAS CONTRA O IMPOSTO SINDICAL ATRAVÉS DO TRABALHO DIÁRIO JUNTO AS MASSAS

Os memoriais e o trabalho de coleta de assinaturas que se realiza em muitas empresas constituem um passo importante na luta contra o imposto sindical. E' através desse trabalho que os trabalhadores esclarecidos encontram melhor oportunidade de explicar pacientemente aos seus companheiros a necessidade de lutar contra o imposto de opressão da classe operária. Através desse trabalho é possível criar em cada seção de empresa comissões de luta e dar a essas comissões uma tarefa concreta que a impeça de cair na passividade.

No entanto, é preciso não limitar aos memoriais a campanha contra o imposto sindical. E' preciso, em cada empresa, levar aos trabalhadores a compreensão de que "podem efetivamente derrotar o imposto sindical e conquistar algumas de suas reivindicações imediatas", se recorrerem a formas de luta mais vigorosas, mais positivas, como a greve.

Como fazê-lo?

Estudando com atenção a reivindicação ou reivindicações mais sentidas da massa em cada fábrica ou seção de fábrica, levantando essa reivindicação em ligação concreta com a luta contra o imposto sindical, é que se pode marchar para o desencadeamento de lutas mais altas nas empresas. E' preciso ver que não se pode levantar essas reivindicações de maneira formal, sem levar em conta a experiência da própria massa. Por exemplo: mesmo que o aumento de salário seja uma reivindicação geral dos trabalhadores de determinada empresa, é muito mais fácil convencer os trabalhadores de que devem empregar formas de luta enérgicas para conquistar essa reivindicação e contra o imposto sindical, e os operários conscientes souberem levantar diariamente em cada local de trabalho pequenas lutas diárias — reclamações coletivas, manifestações, pequenas paralisações — pela solução de problemas que surgem no trabalho quotidiano em cada seção de fábrica ou empresa. Isto quer dizer que as lutas contra o imposto sindical e pelas reivindicações mais gerais da massa devem ser preparadas num trabalho efetivo e diário na empresa e não "impostas" artificialmente às massas, sem sua mobilização, sua organização e seu convencimento paciente.

### SÃO PAULO

Os trabalhadores de Santos, através de suas organizações, estão protestando junto ao governo contra a participação de nosso país na Conferência dos Chanceleres.

A União Geral dos Trabalhadores de Santos, a União Geral dos Estivadores de Santos e a Associação dos Trabalhadores em Construção Civil, entidades que representam a maioria dessas corporações operárias de Santos, enviaram telegramas ao sr. Neves da Fontoura expressando o repúdio dos trabalhadores a esse conclave.

Os operários da Cia. Paulista de Oleos Vegetais, em Santo André, São Paulo, declararam-se em greve reivindicando aumento de salários. Percebiam eles entre 4 a 5 cruzeiros por hora, sendo raros os que ganhavam 6 ou 7. Depois de um dia de paralisação do serviço, conquistaram um aumento de 1 cruzeiro por hora.

### PARA'

Os metalúrgicos paraenses encontram-se em luta pela conquista de um aumento de 100 por cento nos salários.

Enviaram à diretoria, por intermédio do Sindicato dos Serviços de Navegação e Administração dos Portos do Pará documentado material exigindo o aumento.

O Sindicato remeteu também memoriais aos patrões das grandes empresas Camelier e Pires da Costa, que obtiveram em 1950 lucros fabulosos, pagando salários miseráveis aos operários.

### PERNAMBUCO

Entraram no 10.º dia de greve os operários da fábrica de papel de Jaboatão, que exigem aumento de salários e se batem contra o imposto sindical.

### RIO GRANDE DO SUL

Mais de 3 mil trabalhadores das minas de carvão de Butiá, no município de São Jerônimo, encontram-se em aflitiva situação, pois a CADEM determinou

a paralisação dos serviços nas minas.

### BAHIA

Congresso Sindical — Dirigentes e prestigiosos líderes sindicais lançaram manifesto convocando as organizações operárias para o V Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos a se instalar no dia 30 do corrente. Já se realizou o I Congresso Sindical dos Trabalhadores do Município de Joazeiro, com a presença de 32 delegados, além de considerável número de operários.

Dispensa de operários — Foram dispensados 600 operários do 5.º Distrito Rodoviário com sede em Feira de Santana e mais 400 no trecho Sergipe-Bahia, em Paulo Afonso. Essas demissões em massa se verificaram após a chegada do trem pagador com os salários atrasados desde janeiro.

### MINAS GERAIS

Greve de bobineiras — 50 bobineiras da fábrica "Renascença" entraram em greve. Cada operária tocava seis fusos, ganhando 0,70 por quilo. Depois da vinda de um gerente inglês exigiram que tocassem 15 fusos, ganhando 30 centavos por quilo. Seis operárias foram demitidas. Os lucros dos patrões da "Renascença", em 1950, foram de 9 milhões e 700 mil cruzeiros. O salário médio é de 21 cruzeiros. Há 1.200 operários na fábrica.

Greve de motoristas — Foi vitoriosa a greve dos motoristas de Ponte Nova.

### ESPIRITO SANTO

Memorial por aumento de salário — Em Vitória, na Cia. Ferro e Aço, inúmeros trabalhadores foram despedidos, depois de ferozes perseguições patronais por lutarem por aumento de salário. Apesar dessas perseguições, os operários entregaram ao patrão um memorial exigindo aumento de salário.

# GANHEMOS A BATALHA DAS FABRICAS

João Massena

O 20.º ANIVERSÁRIO do nosso Partido nos encontra empenhados na luta pela aplicação prática da linha política e tática revolucionária do Manifesto de Agosto. E' um aniversário que festejamos, portanto, com um avanço de nosso glorioso Partido no sentido de se transformar rapidamente naquele instrumento revolucionário que o proletariado precisa e exige.

Há 7 meses se encontra em nossas mãos o histórico Manifesto do camarada Prestes, que representa o principal instrumento de luta de nosso povo na conquista de suas principais reivindicações, para avançar, de vitória em vitória, no caminho revolucionário, preparando a classe operária para as lutas decisivas pela derrubada desse governo de traição nacional e sua substituição por um governo de democracia popular.

Isto quer dizer que aumentou seriamente a responsabilidade dos comunistas já que o Manifesto de Agosto indica o único caminho para a solução justa dos problemas que enfrenta o nosso povo. O Manifesto trouxe uma nova e importante orientação para a vida e a atividade dos comunistas: com ele "rompemos com o resto do oportunismo e tomamos resolutamente o caminho da revolução, da libertação nacional e da conquista da democracia popular que abriu para o nosso povo, libertado dos exploradores nacionais e estrangeiros, uma nova época de paz, de progresso, de liberdade e o levará vitoriosamente pelo caminho do socialismo". Rompemos com o oportunismo do passado que não poucos prejuízos causou ao nosso povo e mais especialmente à classe operária.

Guiados pelo Manifesto de Prestes que deve ser o centro de nossas preocupações na atividade diária, cumpre-nos encaminhar nossas ações de tal modo, que seu conteúdo vá, não somente ganhando as massas, mas se tornando a orientação de cada comunista individualmente, em casa, na rua e no bairro onde mora, no clube recreativo que frequenta, no Município, na cidade, na seção da fábrica onde trabalha. Cada comunista deve sentir a necessidade de desenvolver cada vez maior esforço na ampliação da mobilização, organização e ação de massa em função das tarefas do Manifesto aplicadas a cada local.

As tarefas do Manifesto de Prestes exigem a intensificação da atividade dos patriotas e mais especialmente dos homens, mulheres e jovens de vanguarda que terão de coordenar o aumento de sua atividade prática com o estudo dos problemas políticos e ideológicos cada vez mais exigido pelo acirramento da luta de classe em nosso país. Isto é, orientar nossa atividade sob o lema do camarada Dimitroff: "lutar e estudar, estudar e lutar".

Norteando-nos pelo caminho do Manifesto, portanto, à base do exame crítico e auto-crítico de nossa atividade diária, com a sistematização do controle da execução das tarefas, seremos rapidamente elevados às posições do Manifesto. Esse fato também influenciará no aumento de nossa vigilância contra todos os desvios oportunistas, levando em conta

que os mesmos têm sua origem no problema ideológico: "O perigo de direita era e é o principal perigo na atual etapa do movimento revolucionário e continuará sendo em todo o período que nos separa das lutas vitoriosas pela ditadura proletária. Provenha este perigo primeiramente da terrível pressão que o capital exerce sobre a classe operária. Enquanto existir o capitalismo com seu aparelho extraordinariamente ramificado de opressão, com sua diabólica máquina de repressão, haverá algumas camadas de oprimidos que sustentarão a esperança de evitar a passagem pela dura lei da luta de classe, que conservarão a esperança de adaptar-se de uma maneira qualquer as condições de escravidão do capitalismo. A classe operária vive, respira e trabalha, mas não em uma atmosfera pura; sente a influência múltipla de outras classes, da escola burguesa, da ciência, das artes, da igreja e do quartel. Em segundo lugar o perigo de direita provém da pressão de uma forte social-democracia: enquanto esta influência não for liquidada no seio da classe operária, as reincidências do oportunismo de direita serão inevitáveis no movimento comunista. Em terceiro lugar, toda profunda agravada da luta de classe será acompanhada do "partido" dos elementos inatáveis do movimento comunista, por toda classe de "considerações de princípios" — Manuilski.

Este ensinamento da C.E. da I.C. nos é de todo oportuno já que com o Manifesto de Agosto rompemos com os restos do oportunismo e colocamos nas mãos de nosso povo, tendo à frente a classe operária dirigida por Prestes e seu Partido, o caminho da revolução. Este ensinamento nos arma, arma a classe operária das principais causas do perigo dos desvios de direita, acrescentando ainda o fato de que a substituição do perigo de guerra deve ser incluída como uma das principais causas do oportunismo de direita em nosso Partido.

O Manifesto foi recebido com entusiasmo. Entretanto, sua própria aplicação nestes 7 meses nos ensinou que, rompendo com o oportunismo político não rompemos ainda com o nosso oportunismo no terreno da organização.

Evidentemente, se o Manifesto ainda não foi aplicado concretamente pelas grandes massas de todas as grandes empresas e fazendas é exatamente porque nestes setores principais da luta de classe ainda é débil a atuação da vanguarda organizada da classe operária.

Na verdade pouco avançamos no sentido de fortalecer nosso Partido nas grandes empresas e fazendas. E se isto não acontece não é por acaso. E' que ainda substituímos a necessidade do Partido ser fortemente enraizado nas empresas e nas grandes fazendas.

Entretanto, a orientação revolucionária traçada pelo Manifesto de Prestes exige uma vanguarda combativa e esclarecida apoiada fundamentalmente nas grandes fábricas e fazendas, para enfrentar as perspectivas abertas por

Prestes, quando diz: "Avançemos com coragem e audácia no caminho das lutas revolucionárias de massas. E' este o caminho que de nós exigem os superiores interesses nacionais. A medida que se agrava a situação da pátria e aumenta o perigo de guerra no mundo inteiro, aumentam a radicalização e a combatividade das massas trabalhadoras. A frente delas não devemos recuar as formas de luta mais altas e vigorosas, inclusive os choques violentos com as forças da reação e os combates parciais que nos levarão à luta vitoriosa pelo Poder e à libertação nacional do jugo imperialista".

E' nas fábricas que se encontra a principal contradição da sociedade capitalista, portanto onde é mais evidente a luta de classe. E' ali onde se desenvolve a concepção de classe independente no seio da classe operária e processam-se os choques violentos de classe contra classe. E' aí, portanto, onde deve estar apoiada a organização do Partido, enraizada nas grandes massas, alimentando-se de suas lutas e reforçando-se dos operários que se destacam liderando os movimentos reivindicatórios, tanto de caráter econômico como político.

Mas esse trabalho de fortalecer o Partido nas fábricas não se processa espontaneamente. Ele precisa ser encarado por todos os militantes através da planificação do trabalho de tal modo que, da sua aplicação, resulte o crescimento do Partido nas empresas e fazendas. "Que pode o por o proletariado ao poder do capital da finança, a seus trustes e cartéis e formações fascistas de combate? Somentes a organização nas fábricas. A luta pela fábrica será, no período que se prepara, a página mais dramática na luta entre o comunismo e a ditadura burguesa com seus partidos fascistas e social-democratas. O agravamento cada vez mais acentuado da luta de classe, a ameaça de guerras imperialistas e de intervenção militar contra a URSS, coloca e colocará diante de todos os partidos comunistas a questão da forma de organização melhor e mais capaz de assegurar uma defesa eficaz e uma ofensiva vitoriosa da classe operária. E a melhor forma, a forma mais flexível, é a da organização do Partido Comunista à base de empresa". (Manuilski).

Aplicar o Manifesto é uma tarefa urgente. Organizar a Frente Democrática de Libertação Nacional pela base, fortalecer o Partido à luz dos ensinamentos de Prestes em seu artigo "Guiados pelos ensinamentos do camarada Stalin", reforçando política, ideológica e organicamente o nosso Partido, é o nosso dever revolucionário. Façamos nossa a orientação que em 1931 recomendava o camarada Manuilski: "devemos sustentar contra o oportunismo que se manifesta no domínio da organização, uma guerra não menos implacável que a que vimos sustentando inúmeras vezes contra o oportunismo político".

## MÉTODOS DE TERROR E EXPLORAÇÃO NA "CIDADE LIGHT", EM TRIAGEM

Clóvis Gonzalez

NOSSO POVO conhece o papel monstruoso e anti-nacional que o velho truste lanque-canadense "Light and Power" exerce em nosso país. E' ele um dos tentáculos do imperialismo que miseravelmente, através de lucros fabulosos, canaliza o fruto do trabalho de nosso povo, para os cofres dos magnatas de Wall Street e Toronto. Atualmente, por exemplo, os lucros anuais da Light já se elevam a 800 bilhões de cruzeiros, enquanto são cada vez piores e mais caros os serviços que monopoliza em várias regiões do país.

### NA CHAMADA "CIDADE LIGHT"

Mas a Light não explora apenas a população desta Capital e de numerosas cidades brasileiras, através dos serviços de energia, luz, bondes, telefones, etc. Tudo na Light é exploração cínica e violenta, a começar, principalmente, pelas relações com seus próprios operários e empregados. A Light é, sem nenhuma dúvida, um dos principais comandantes da ofensiva patronal em nosso país contra os direitos e os salários da classe operária.

Vejam apenas um aspecto desta exploração nas oficinas de Triagem, na chamada Cidade Li-

ght. Ali os operários estão sendo liquidados fisicamente, e não só pelos salários baixos que recebem. Também pelo regime de trabalho, verdadeiramente criminoso. Aos operários da seção de pintura, onde se realiza um trabalho insalubre, a empresa imperialista nega o necessário aparelhamento, como sejam luvas, óculos, máscaras contra os gases tóxicos, macacões, etc. A legislação trabalhista prevê para tais serviços salários acrescidos de uma percentagem e o fornecimento de um litro de leite ou mais, diariamente, para cada operário. Mas a Light só fornece o leite aos trabalhadores que usam "pistolas" — um número reduzidíssimo. Os demais nada recebem e ficam expostos às moléstias e acidentes decorrentes do trabalho insalubre.

### POLICIALISMO E DELAÇÃO

A Light foi a primeira empresa a introduzir uma polícia particular para perseguir e oprimir os operários. Ela possui a seu serviço uma malta de policiais, independentemente de espíes e delatores que infiltra no meio dos operários para impedir que lutem por suas reivindicações. Na "Cidade Light" um dos mais descarados desses es-

piões é o famigerado-Meira, que denunciou à polícia quatro companheiros de trabalho dos mais combativos. Esses operários foram arrancados de suas bancas de trabalho e barbaramente espancados. O operário Colmbra foi levado à Polícia Central desfalecido, tamanhas foram as sevícias que sofreu.

### UMA AFIRMAÇÃO POSITIVA DE VONTADE DE LUTA

Mas os operários da Light, apesar do terror e do policialismo, demonstram que não querem se deixar escravizar pelos gringos canadenses e norte-americanos. A vitória que conquistaram nas eleições para o Sindicato, elegendo a chapa independente e derrotando os pelécos, é uma demonstração dessa vontade de luta. Contudo, essa vontade de luta precisa ser rapidamente organizada — nas comissões de empresa nos locais de trabalho e em amplos Comitês da F.D.L.N. — para que possa realmente derrotar com as lutas concretas os gringos da Light e seus lacaios nacionais, à frente dos quais se encontra o governo feudal-burguês que a ampara e defende com a violência da polícia e do manobro do Ministério do Trabalho.

# A REUNIÃO DE CÉLULA, ESCOLA DO PARTIDO

Isaac Akcelrud

Iniciamos o 30.º ano de vida de nosso glorioso e invencível Partido nas condições de uma luta cada vez mais aguda e intensa entre as forças da guerra e do imperialismo e as forças de campo da paz e do socialismo. A situação política internacional e nacional exige de nosso Partido o cumprimento de enormes e grandiosas tarefas. Comemoramos este aniversário do Partido com a responsabilidade histórica de forjar a organização e unidade da classe operária, de unir nosso povo na Frente Democrática de Libertação Nacional, na luta pela paz, pão, terra e liberdade, para arrancar nossa pátria do bloco agressivo dominado pelos incendiários de guerra norte-americanos, para conquistar a democracia popular. Empreendemos esta luta sob a bandeira do Manifesto de Agosto, armados com uma justa linha política e tática revolucionária, ofensiva e de frente única.

No magistral informe do camarada Diógenes Arruda ao Pleno de Fevereiro do Comitê Nacional — balanço das atividades do Partido nos seis primeiros meses depois do Manifesto de Agosto, modelo e lição do manejo da crítica e da auto-crítica — é colocada com um vigor e relevo excepcionais a tarefa fundamental e decisiva da construção orgânica e da elevação do nível ideológico do Partido. A inevitabilidade do caminho revolucionário e a proximidade de um novo auge revolucionário, a rapidez com que os acontecimentos se precipitam, a radicalização crescente das massas, os grandes choques de classe em perspectiva indicam que "a construção de um Partido consolidado política, orgânica e ideologicamente, de um Partido ligado às massas, é uma tarefa urgente e na qual nos devemos empenhar seriamente para podermos obter êxito na luta pela vitória da revolução brasileira."

A ruptura com a política reformista e de colaboração de classes significa, assim, a ruptura com a subestimação do Partido, a extirpação rápida e implacável das sobrevivências nefastas dessa subestimação, que ainda se manifestam no rebaixamento da célula ao nível das organizações de massa, na falta de recrutamento, na não estruturação de organismos de base nas empresas industriais e concentrações camponesas. Neste momento em que, como diz em editorial o órgão do Bureau de Informações, "Os Partidos devem dar provas de maior coesão e organização e devem revelar o nível ideológico de cada um dos seus membros", o informe do camarada Diógenes Arruda adverte sobre uma situação em que "os quadros de base, mesmo os dirigentes de células, se bem que combativos, são praticistas e, do ponto de vista ideológico, na sua grande maioria pouco se distinguem da massa da classe operária".

Se é verdade que são "os organismos de base que aplicam, diretamente, entre as massas, a política do Partido", então se torna evidente a necessidade imediata de envidarmos os maiores esforços para que a reunião de célula se torne a verdadeira escola do Partido. Sem vida orgânica, os militantes se tornam presa fácil da propaganda de guerra, ficam à margem da corrente da vida do Partido, perdem o sentimento de vitória e o espírito ofensivo que decorrem da convicção da superioridade do campo da paz. A regularidade sistemática das reuniões de célula é uma garantia de unidade de ação e vontade de todo o Partido, devendo o controle da exatidão das transmissões ser feito pelo estudo dos artigos do camarada Prestes, dos nossos dirigentes, dos informes e documentos do Partido. Regularidade nas reuniões e não apenas reuniões quando "desce" um informe novo ou quando se lança uma campanha. Sem isso, ficam reduzidas a simples palavras as exigências de um controle de cima para baixo e de baixo para cima, de continuidade na luta, de formação e educação dos quadros. A falta de regularidade nas reuniões rompe a ligação entre a direção e a base.

## REPULSA NACIONAL Á REUNIÃO...

(Conclusão da 12.ª página)  
do Brasil nesse conclave de guerra e traição. A medida que se tornam claros para o povo os objetivos da reunião dos "quislings" no próprio covil dos incendiários de guerra, cresce e se aprofunda o repúdio à conferência de Washington. A resposta das massas está nas mais variadas manifestações de repulsa, que deverão culminar em poderosas demonstrações no "Dia Nacional de Repulsa à Conferência de Washington" marcado para o dia 26, data do início da reunião americana. Nessas demonstrações nosso

povo demonstrará que os "gringos" não podem contar nunca com o sangue dos brasileiros para agredir o mundo de paz e liberdade guiado pela gloriosa União Soviética, tornarão claro que o Brasil não participa dessa reunião porque os 55 traidores enviados por Getúlio não representam nosso povo. Esta repulsa deve se manifestar, com espírito ofensivo e confiança na vitória, através de moções, telegramas, abaixo-assinados, mas principalmente nas inscrições murais, nos comícios, passeatas, demonstrações populares de todos os tipos, sem temer os choques com a reação que só pode-

A experiência confirma sempre que a reunião de célula não pode contribuir para elevar a consciência, intensificar a ação e a combatividade, funcionando realmente como uma escola de luta e de educação comunista, quando a reunião não é carinhosa e meticulosamente preparada, desde a convocação e a escolha adequada do local até à preparação cuidadosa da ordem do dia e das propostas de ações concretas. A direção dos trabalhos deve ter em vista interessar vivamente todos os militantes, obter o máximo de participação de cada um, estabelecer e distribuir as tarefas com clareza e precisão, assegurando assim a disciplina consciente, o amor à responsabilidade, o desenvolvimento da iniciativa revolucionária e o estímulo à crítica e à auto-crítica. Principalmente neste momento a crítica e a auto-crítica são uma necessidade imperiosa para a construção do Partido, não se podendo admitir, em hipótese alguma, a intolerância à crítica. Ao contrário, compreendendo a necessidade de varrer impiedosamente todas as sobrevivências das ilusões de classe, todo o comunista que deseja sinceramente colocar-se à altura de sua honrosa tarefa de combatente de vanguarda, mesmo que não compreenda ou não concorde no momento com a crítica recebida, deve aceitá-la em princípio para meditar sobre ela e assim descobrir a raiz da debilidade ou incompreensão e vencê-la rapidamente.

É preciso debelar a tendência de excluir da célula, para reuniões de outro tipo e sem capacidade de tomar resoluções obrigatórias para todos os militantes, as discussões políticas. Essa tendência vem se manifestando na prática de reuniões para o simples e burocrático controle de tarefas, tomando-se resoluções não na base da discussão política, não na base da discussão das experiências e do conhecimento do estado de espírito das massas, mas tirando tarefas novas de tarefas anteriores, como se a vida estivesse parada, não se modificando a situação a cada instante. Para assegurar o bom rendimento da reunião, como é sabido, o secretariado deve preparar carinhosamente a ordem do dia com um número limitado de questões e as propostas concretas, não confiando nunca a marcha da reunião ao azar, às flutuações espontaneístas.

É necessário lembrar aqui uma diretiva do camarada Thorez: "Nenhuma reunião de célula sem que seja discutido o problema da imprensa". Essa exigência nos serve sob medida. Não é verdade que muito pouco temos avançado na superação da crônica subestimação da imprensa revolucionária? Não é exato que os organismos de base não sabem utilizar os nossos jornais e não os incluem nos seus planos de trabalho, não contam com os nossos jornais como instrumentos de agitação e propaganda? A discussão do problema da imprensa não pode se limitar aos problemas da ajuda financeira e do envio de cartas à redação, que são importantíssimos, mas deve ir além, ocupando-se do próprio conteúdo dos jornais, discutindo e criticando seus editoriais, reportagens e notícias. A reunião de célula tem na discussão da nossa imprensa um meio eficaz de despertar o gosto pelo estudo e a leitura em todos os militantes, armando-os para derrotar diante da massa a propaganda de guerra, as falsidades, mentiras e calúnias da reação, capacitando-os para desbaratar a demagogia e os "argumentos" do inimigo de classe.

A reunião de célula, escola do Partido, é o ponto de apoio insubstituível para que cumpramos em tempo e com honra a palavra de ordem lançada pelo camarada Diógenes Arruda no Plano de Fevereiro: "Que o Partido cresça nas empresas e concentrações camponesas, mas cresça com elementos combativos dignos da condição de comunistas!"

rão dar-lhes maior repercussão e alcance, levando o exemplo contagiante da luta ativa e concreta pela paz e a independência nacional a setores e camadas ainda não atingidos, mas que já sentem o peso dos preparativos de guerra, se indignam e revoltam contra a traição nacional das classes dominantes e anseiam por se unirem ao campo cada vez mais forte dos partidários da paz, dos que lutam destemida e organizadamente para arrancar nossa pátria da situação vergonhosa e infamante de instrumento dos herdeiros e seguidores de Hitler.

# Voz dos Campos

## Os primeiros frutos da Revolução Agrária na China

A reforma agrária na China Popular foi realizada em zonas com uma população de 178 milhões de habitantes e começa a dar seus primeiros frutos. No ano passado, a agricultura chinesa deu uma colheita de 120 milhões de toneladas de cereais, verificando-se portanto um aumento de 10 por cento sobre a colheita do ano de 1949.

A colheita de algodão ultrapassou em 20 por cento a colheita média anual dos anos anteriores à guerra.

Estas vitórias foram possíveis porque os camponeses receberam terras que lhe foram entregues pelo Governo Popular chinês ou tiveram as taxas de arrendamento rebaixadas (nos distritos onde a reforma agrária se realizará na primavera ou no outono deste ano), começaram a cultivar melhor seus campos, utilizam mais adubos, e aplicam as conquistas da ciência agrícola.

Para o fornecimento à agricultura dos meios científicos de trabalho no campo, o Estado Popular chinês organizou 29 fazendas, cuja experiência tem sido amplamente aplicada nas terras de milhões de camponeses. Organizaram-se 850 centros de divulgação dos métodos científicos de criação de gado. O governo entregou aos camponeses dezenas de milhares de toneladas de produtos químicos para a luta contra os parasitas na agricultura.

Em resultado da abundante colheita de cereais, os camponeses podem comprar mais artigos industriais do que nunca. Elevou-se também em grande proporção a compra de ferramentas para a lavoura.

O governo popular chinês planejou o aumento continuado da produção agrícola. Para 1951 se prevê uma colheita de 130 milhões de toneladas de cereais e 950 mil toneladas de algodão.

Estas grandes vitórias dos camponeses da China só têm sido possíveis através da liquidação dos latifúndios, da tomada das terras improdutivas dos grandes fazendeiros e sua distribuição a quem trabalha ou quer trabalhar no campo.

**Reivindicações num Congresso** — Meeiros, arrendatários, diaristas, peões, pequenos sítiantes do município de Canapolis, no Triângulo Mineiro, convocaram um Congresso, o Primeiro Congresso Camponês de Canapolis, a instalar-se a 31 de março, no qual será debatido o seguinte temário: 1) Entrega só de 20 por cento das colheitas ao dono da terra; 2) direito de tocar lavoura, no mínimo por 6 anos, com contratos extensivos também aos meeiros; 3) pagamento em dinheiro aos camponeses, com liberdade para venda de seus produtos; 4) direito e terra para quintais, gratuitamente; 5) indenização das benfeitorias aos camponeses, mediante entendimentos diretos; 6) obrigação de fornecimento pelo fazendeiro das telhas para a casa dos camponeses; 7) direito de reunião e associação para os camponeses; 8) luta pela paz e contra a guerra.

**80 cruzeiros pelo Amendoim** — Os camponeses da Alta Sorocabana que cultivam amendoim estão reivindicando o pagamento do saco desse produto a 80 cruzeiros, enquanto os compradores só querem pagar 40 a 50 cruzeiros. Um volante lançado pela União dos Camponeses da Alta Sorocabana diz expressamente: "Camponeses! Devemos nos organizar em comissões nos Patrimônios e Fazendas e realizar grandes assembleias a fim de lutarmos todos pela conquista do preço justo mínimo de Cr\$ 80,00 (oitenta cruzeiros) por saco de amendoim. Contra a exploração dos compradores e latifundiários".

**Férias para colonos e camaradas** — A Associação dos Camponeses do Estado de São Paulo acaba de lançar um manifesto em que convoca os colonos e camaradas para a luta pelas férias anuais pagas, procedendo os camponeses da seguinte forma:

1.º — Em cada fazenda, usina, etc., todos os colonos e ca-

maradas devem se reunir para discutir o problema das férias e eleger uma comissão formada com os elementos mais capazes das diversas seções e tipos de trabalho.

2.º — Todos os trabalhadores e suas famílias, tendo à frente a comissão, devem se dirigir ao patrão e ao administrador e exigir o pagamento imediato das férias de todos os anos de serviço na fazenda ou usina.

3.º — Se os patrões não quiserem pagar as férias, todos devem deixar o serviço, até que todos os trabalhadores recebam o que lhes é devido.

4.º — Os trabalhadores que não tiverem recebido Cadernetas de Trabalho devem, também, exigir a sua imediata entrega, como são obrigados a fazerem os patrões.

## O PCB NA LUTA CONTRA AS GUERRAS

(Conclusão da 4.ª página)

rias, os amargos ensinamentos de uma série de derrotas, sobre tudo na Alemanha, na Austria e na Espanha".

Hoje a classe operária não só aprendeu com suas próprias derrotas como também conta com uma série de extraordinárias vitórias. Hoje a classe operária vive uma época em que a correlação de forças é imensamente favorável à democracia e ao socialismo. No momento em que comemoramos o 29.º aniversário de nosso querido Partido, a classe operária vive uma época cuja característica fundamental é o enfraquecimento crescente do imperialismo e a superioridade incontestável das forças democráticas e populares.

O Partido Comunista do Brasil, forjado nas lutas pela Paz, saberá hoje melhor do que nunca, conduzir as grandes massas do nosso País, interessadas em impedir uma nova guerra, para a vitória decisiva sobre as forças decadentes dos imperialistas provocadores de guerra e seus agentes de traição nacional.

O Partido Comunista do Brasil, com Prestes à frente, saberá mostrar-se digno de sua missão histórica.

## SAO PAULO - ALTA SOROCABANA

# RESSUSCITA-SE UM PROCESSO-FARSA PARA INTIMIDAR OS CAMPONESES

Natálio Viveiros

Nos municípios de Presidente Venceslau e Santo Anastácio, às margens do rio Paranapanema, há centenas de milhares de alqueires de terras revolutas e dezenas de quilômetros quadrados de matas da Reserva Florestal. Ficam bem em frente, do lado oposto, os grilões de Lunardelli e Lupion, no norte do Paraná. Aqui, Antonio Barros — irmão do ex-governador Ademar de Barros — e Mario Eugênio, deputado federal, chefiam escritórios, comandam capangas, consolidam novos grilões.

É nesta zona que ocorrem os maiores e mais escandalosos roubos de terras que se conhecem no Brasil, enquanto milhões de brasileiros que trabalham no campo, de sol a sol, em condições de escravos, não possuem terras próprias para cultivar e vivem na maior miséria e obscurantismo. EXTORSÃO DOS CAMPONESES

### BALEADO POR DEFENDER O DIREITO AO REPOUSO

Venho por intermédio desta carta ao querido semanário do povo fazer a seguinte consulta. Enviei dados para reportagens, o primeiro há três meses e o segundo há dois meses. Este falava dos últimos acontecimentos na cidade de Paranaguá, em que foi baleado por dois pelegos a mando das firmas embarcadoras que sonham o direito ao repouso semanal remunerado aos estivadores, o companheiro Augusto Chagas, membro da União Sindical dos Trabalhadores do Paraná e agente da VOZ OPERÁRIA e da "Gazeta Sindical". Esse companheiro foi baleado porque defendia intransigentemente o direito ao repouso dos seus companheiros. Augusto era o distribuidor da imprensa democrática no cáis. Hoje, já se encontra fora de perigo.

Estranhei que a VOZ não tivesse denunciado esse atentado contra a vida de um trabalhador que defende os interesses de sua classe e logo pensei que a carta não houvesse chegado à redação. Tenho confiança de que mesmo que a reportagem não estivesse de acordo com os ensinamentos de "Como se faz uma reportagem", que já li e vou procurar observar, a VOZ publicaria.

Waldemar de Almeida

(Curitiba — Paraná).

Nota da redação — De fato, a carta não chegou às nossas mãos. Só agora recebemos a denúncia acima, que nos apressamos a publicar, solidários com o bravo militante sindical e da luta pela paz Augusto Chagas.

## RESPONDENDO SUA CARTA

OLAVO BERQUIO' (Goiânia) — Seu artigo sobre Prestes está escrito corretamente e é de tamanho razoável, mas é ainda pouco objetivo. Não reflete experiências de lutas, reivindicações, etc., coisas essas que nos interessam divulgar.

ALFREDO GOMES (S. Paulo) — Para a VOZ publicar a sua carta, seria necessário que trouxesse de fato experiência na divulgação do Manifesto. Mas isso não se dá. Essas experiências, entretanto, o companheiro as deve ter. Pense melhor sobre elas, procurando ver o que há realmente de novo, de iniciativa própria, que maneiras vivas e não enfadonhas estão sendo empregadas para a divulgação do Manifesto, e escreva-nos mais uma vez.

# VOZ dos LEITORES

## PADRES GRILEIROS DESPEJAM FAMÍLIAS EM ANGRA DOS REIS

Em Angra dos Reis, durante a última guerra, no meio de uma festa religiosa, um padre subiu num caixote e deu um "Viva Hitler e morra a Rússia". Resultado: provocou uma indignação geral das pessoas presentes contra a exploração da religião para fins políticos, elevaram-se protestos, estabeleceu-se ligeiro tumulto, o padre acabou levando uma surra. Esse padre desapareceu de Angra dos Reis.

Pois bem. Agora chegaram vários padres a essa localidade com a missão de negociar as terras que dizem pertencer à Irmandade de Nossa Senhora do Carmo. Esses padres já fizeram regressar a Angra dos Reis um alemão nazista chamado Camerot, expulso pelo povo durante a guerra a pedradas. Agora, Camerot intitulase engenheiro e, a mando dos padres, mediu e remarcou a referida terra para ser vendida em lotes. Mas acontece que nas terras moram cerca de 500 famílias pobres. E os padres não vacilam. Estão despejando as famílias que moram ali. Isso serve para mostrar a espécie de caridade cristã que o alto clero faz na prática.

Um dos casos de despejo já em andamento é o de Eugénia Figueiredo, popularmente conhecida como Geninha. Os padres a ameaçaram de destelhar seu barraco situado na Bica do Carmo. Pouco depois a despejaram sem dó nem piedade. O marido de Eugénia es-

tá tuberculoso e já desenganado. Ela tem sete filhos menores, que estão ao desamparo, sem ter onde morar. Fez por isso um apelo ao povo de Angra, pedindo sua solidariedade.

Mas enquanto isso acontece com os pobres moradores das terras de S. Bernardino e Nossa Senhora do Carmo despejados pelos padres, estes vivem tranquilamente no Convento do Carmo, comendo e bebendo do bom e do melhor. No mesmo dia em que expulsavam esta mãe de família com sete filhos, o "O Angrense", que é o jornal da terra, noticiava: "O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional mandou fazer obras no Convento do Carmo, restaurando o antigo estilo colonial. Os azulejos da torre já estão quase limpos da espessa camada de tinta que os cobria". É um escarneo para os trabalhadores e camponeses de Angra o que faz o governo; enquanto os padres encolam de suas terras as pessoas necessitadas, o governo ainda dá dinheiro para manter a voracidade desses exploradores.

O único caminho é a união e a ação de todos os moradores das terras de São Bernardino e Nossa Senhora do Carmo. É o caminho da resistência armada. E não ardear pé da terra, resistir seja com o que for. Os moradores de Angra precisam lutar e se organizar, se organizar e lutar, como ensina o nosso líder Lutz Carlos Prestes. O que estão fazendo os camponeses de Porecatu, de Capinópolis, Capinópolis e outros lugares, conforme tenho lido nos jornais que ensinam o povo a lutar, é o mesmo que devem fazer os moradores perseguidos pelos padres sócios do alemão nazista que o povo angrense expulsou durante a guerra e que não deve perder tempo em expulsar agora de uma vez por todas, pois ele que era espião de Hitler agora é espião de Truman e trabalha pela guerra e por mais desgraça para os que sofrem.

F. MARINS SARMENTO  
(Estado do Rio)

## INVADEM OS GARIMPOS PARA OBTER TRABALHO

O homem que não tem terra vive debaixo do maior cativamento destes miseráveis açambarcadores que sugam o nosso derradeiro suor. Que nos vale o financiamento do Banco do Brasil? Os miseráveis retiram o dinheiro em nome da lavouira e vão mover os seus negócios e colocar seus filhos nos colégios ricos à custa de nosso suor. O financiamento, se fosse para beneficiar o lavrado, deveria ser feito por intermédio deste e não pela mão do fazendeiro. Enquanto os filhos do tatuira vão para os colégios, nossos filhos vão para a roça desde a idade de 7 anos.

Aqui na Fazenda Bandeira existe a Fazenda Matão, do tatuira Saulo Pratas, homem que tem mais de 5 mil alqueires de terra e que não tem produção para 2 mil alqueires. Divisando com a Fazenda Matão existe uma pequena propriedade onde foi descoberto um garimpo. O povo sem trabalho invadiu a propriedade e isto muito tem servido. Mas o dono era pobre. Enquanto que no Matão existe grande parte de ananxão que dizem os garimpeiros dá o diamante. Desde o ano passado que estes pelegos para explorar. Mas o tatuira, quando eles entram vem com a polícia para impedir.

O povo está compreendendo que não é mais tempo de perder. Com a união de todos o tatuira tem que ceder, queira ou não queira.

(Planura — Município de Frutal).

## VIGOROSO MOVIMENTO CONTRA O ENVIO DOS 20 MIL

A população de Angra dos Reis, representada por mais de duzentos moradores daquele município fluminense, enviou ao sr. Getúlio Vargas um memorial contra o envio de nossa juventude para a guerra na Coreia.

Nesse documento, os moradores de Angra declaram ser "pais e mães de família, esposas, noivas, filhos, sem distinção de cor, política, religião, raça ou condição social". Destacadas personalidades ali residentes assinam esse apelo generoso e humano de defesa da vida de milhares de brasileiros, e entre estas se contam a Madre Superiora do Hospital da Divina Providência, o jornalista Alípio Mendes, diretor do "O Angrense", o poeta Brasil dos Reis, o escritor Tarcísio Tupinambá, vereadores, trabalhadores da estiva, estudantes e populares. Encabeçam o apelo as assinaturas de Stela Caram e Nagib Caram, seguindo-se mais de duzentas pessoas.

## EXPLORADOS OS OPERÁRIOS DA COMPANHIA ANGLO-BRASILEIRA DE JUTA

A Companhia Anglo-Brasileira de Juta é uma fábrica de tecelagem de juta que fabrica sacaria. Tem cerca de setecentos operários, na sua maioria mulheres. Nesse número, entre homens e mulheres contam-se cerca de 150 menores.

O salário pago por essa fábrica aos empregados é para a quase totalidade da empresa na forma de contrato. A fábrica tem 260 teares. As tecelãs que trabalham com dois teares conseguem por mês, quando não folgam um minuto, Cr\$ 1.500,00. Trabalhando com um tear ganham entre Cr\$ 600,00 a Cr\$ 800,00.

Na seção de Preparação e Espulas os operários e operárias conseguem por mês a ínfima importância de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 1.200,00 para os adultos e os menores mais ou menos Cr\$ 500,00. O salário hora é de Cr\$ 5,20.

### FORMA DE EXPLORAÇÃO

Os tecelões levam uma hora para limpeza dos teares toda semana e os tubarões não lhes pagam por esse trabalho. Para a troca de róis nos teares, em geral, demora uma ou duas horas, e isto tudo é sonogado.

Na seção de Espulas os operários ganham por contrato. O patrão está trocando a maquinaria e nesse processo atrasa a produção e as operárias ficam paradas sem ganhar, pois faltam os corretéis.

### SEMANA INGLESA

A Semana Inglesa é uma velha reivindicação que existe desde 48. Somente agora com o reforçamento da luta por essa reivindicação os patrões concederam, assim mesmo porque foram forçados. Mas roubam dos operários cerca de cinco horas de trabalho por semana, da seguinte forma: os operários e operárias trabalham 45 minutos a mais por dia. No fim da semana, quando descansam ao meio dia, já deram ao patrão muito mais do que se continuassem trabalhando.

Os operários estão compreendendo a exploração de que são vítimas e se movimentam para exigir aumento de salários.

Heron Amaral Lima

# A Revolução de Outubro inspira nossa luta

Maurício Grabois

(Conclusão da 5.ª página)

povo russo". Ao terminar esse ato público, segundo noticiava "Razão" de 2 de maio de 1918, erguiam-se do seio da massa de assistentes os brados de "Viva a Rússia" e "Abaixo a Guerra!".

O mesmo jornal, noticiando as comemorações de 1.º de maio de 1919, refere-se às manifestações realizadas pelas associações operárias do Distrito Federal na Praça Mauá, onde 60.000 trabalhadores davam "vivas estrepitosas à Rússia Nova e a Lênin", o que bem revela a poderosa influência da Revolução Socialista de Outubro sobre o proletariado brasileiro. Nestes comícios, numa evidente demonstração de internacionalismo proletário, foi aprovada pela massa a seguinte moção dos trabalhadores cariocas:

"O proletariado do Rio de Janeiro, reunido em massa na praça pública e solidário com as grandes demonstrações dos trabalhadores, neste 1.º de maio, envia, uma saudação especial de simpatia aos proletários russos, húngaros e germanicos, e protesta solenemente contra qualquer intervenção militar burguesa tendo por fim atacar a obra revolucionária tão auspiciosamente encetada na Rússia".

Na noite desse mesmo dia, um espetáculo no Teatro Recreio, apesar da proibição policial, foi prestada pelos espectadores uma calorosa homenagem a Lênin. Sobre essa homenagem relata um jornal da época:

"O Teatro Recreio parecia ruir. Um brado uníssono de aplausos ecoou, e o nome de Lênin foi repetido com vigor por todos os presentes".

Ainda nesse dia, as comemorações em Petropolis tiveram grandes proporções. Entre as proclamações aluvivas à data, distribuídas aos trabalhadores uma delas incluía como palavra de ordem: "Viva o proletariado russo!"

No mesmo ano, a 11 de julho de 1919, a União dos Metalúrgicos do Distrito Federal decretava a greve geral de 24 horas contra a intervenção das potências imperialistas na União Soviética, dando um esplêndido exemplo de solidariedade proletária.

No ano seguinte, a 25 de abril de 1920, na sessão de instalação do 3.º Congresso Operário, depois de votada uma saudação ao proletariado de todo o mundo, foi aprovada, por proposta da União das Costureiras do Distrito Federal e da Aliança dos Trabalhadores em Arcenaria, também do Distrito Federal, uma "saudação especial ao proletariado russo" nos seguintes termos:

"O 3.º Congresso Operário Brasileiro envia uma fraternal saudação ao proletariado russo, que tão alto tem erguido o facho da revolta triunfante, abrindo o caminho do bem-estar e da liberdade aos trabalhadores mundiais".

Nesse Congresso, a 30 de Abril de 1920, os seus delegados, sentindo o significado e a importância da criação, um ano antes da Internacional Comunista, resolviam "declarar sua expressiva simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios gerais correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo".

Nas comemorações de 1.º de Maio de 1920, segundo noticiava a "Voz do Povo" de 3 de maio de 1920, depois da realização do comício na Praça Mauá, onde falaram os representantes dos trabalhadores do Distrito Federal de Minas, do Rio Grande do Sul, da Bahia, do Estado do Rio, dos tecelões do Distrito Federal, da mocidade carioca e um camponês, foi levada a efeito uma passeata na Avenida Rio Branco, ocasião em que os ecos da "Internacional" eram entrecortados com os brados de "Viva a Solidariedade obreira", "Viva a Rússia Soviética!" e "Viva a Revolução Social!"

Além dessas demonstrações de admiração e afeto ao proletariado russo vitorioso e aos povos soviéticos, nos grandes centros do país era organizada a ajuda ao primeiro país socialista do mundo, sendo então posto em circulação o jornal "Solidariedade", órgão do movimento de ajuda aos povos que realizaram a revolução socialista e que na época enfrentavam a guerra civil e a invasão militar dos imperialistas.

**A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO ILUMINA O CAMINHO DO PROLETARIADO BRASILEIRO**

Foi assim, ao calor da solidariedade à Rússia Soviética, que então sofria a intervenção armada de quatorze potências, e das grandes greves desencadeadas no país nos três últimos anos da segunda década deste século, que começaram a ser criadas condições para a fundação do Partido Comunista do Brasil. Nesse ambiente, começaram a formar-se, desde 1917, os primeiros grupos comunistas em vários lugares do país, principalmente nos pontos de maior concentração operária, tais como o Distrito Federal, São Paulo, Porto Alegre, Recife, Juiz de Fora, Niterói, Cruzeiro, além de algumas outras cidades.

A 7 de novembro de 1921, em homenagem à maior data do movimento operário mundial, reuniram-se pela primeira vez os delegados dos grupos comunistas existentes no país e decidiram convocar o I Congresso do Partido Comunista do Brasil que, instalado a 25 de Março de 1922, foi o congresso de sua fundação. Dêse modo, o movimento comunista brasileiro tem a honra de incorporar, como uma data importante de sua história, o dia da primeira revolução proletária triunfante.

Desde essa época até os dias de hoje, o movimento revolucionário brasileiro tem se inspirado no exemplo da grande União Soviética, tem se fortalecido com os ensinamentos e as lutas do glorioso Partido Comunista (b) da U.R.S.S.

Por essa razão, ao comemorarmos o 33.º aniversário da Revolução de Outubro, voltamos cheios de gratidão para os povos soviéticos que, não só abriram novas perspectivas e possibilidades para a luta de nosso povo, como também, durante êsses trinta e três anos, se tornaram a fortaleza inexpugnável da paz e da independência de todos os povos.

Nesse aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, quando nos empenhamos firmemente na luta pela emancipação de nosso país do jugo imperialista, reafirmamos sem vacilações nossa posição ao lado da grande e pacífica União Soviética, pois, justamente nessa posição é que reside toda a nossa fidelidade à patriótica causa da libertação nacional.

A União Soviética, liderando as forças da paz e da democracia em todo o mundo, tem sido o maior e o mais importante fator das grandiosas vitórias conquistadas pelos povos desde a Revolução de Outubro.

Sem a União Soviética não seria possível esmagar as hordas de Hitler. A U.R.S.S., foi a força dirigente na derrota militar da Alemanha nazista e do Japão militarista. Nos dias de hoje não será possível derrotar o pior inimigo da paz mundial e da independência e da felicidade dos povos — o imperialismo anglo-americano — sem a direção da grande União Soviética. A U.R.S.S. é não só a força mais poderosa do campo democrático como também é a alma das vitórias obtidas contra a reação e o imperialismo.

A União Soviética é a maior amiga do povo brasileiro e defende a libertação do Brasil da opressão e exploração imperialistas.

Neste 7 de novembro, com a maior atenção e carinho, examinamos o glorioso caminho percorrido pelos povos soviéticos que converteram um país atrasado, na maior potência do mundo, construíram com êxito o socialismo e com o mesmo êxito desenvolvem a construção do comunismo. Esse caminho é para nós um poderoso estímulo, quando a ditadura de latifundiários e da grande burguesia vende o país aos imperialistas americanos, quando sentimos todo o atraso em que vive o nosso povo, faminto e explorado, e ameaçado de ser transformado em carne de canhão dos agressores anglo-americanos.

**ESTUDAR AS LIÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO PARA REFORÇAR A NOSSA LUTA PELA PAZ E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL**

E' justamente inspirados nos povos soviéticos que, com a Revolução de Outubro, se libertaram para sempre da escravidão capitalista, que nos empenhamos com todo o entusiasmo na luta pela libertação nacional e pela conquista da democracia popular, a fim de conduzir o nosso povo para a luminosa estrada do socialismo.

Na efeméride mais memorável dos povos, ao exprimirmos nossa imensa gratidão à pacífica e invencível União Soviética, estamos manifestando igualmente o mais profundo e puro sentimento patriótico, o nosso mais intenso amor ao povo brasileiro, pois somente estando ao lado da União Soviética, reconhecendo a sua liderança e a direção do grande camarada Stalin, é que poderemos conquistar de fato a independência nacional, a democracia e a felicidade para o nosso povo.

Aceitando orgulhosamente o papel histórico do P. C. (b) da U.R.S.S. como dirigente do movimento operário internacional, estudando sempre com afinco os seus sábios ensinamentos e as ricas experiências de sua gloriosa vida, estaremos ampliando e reforçando continuamente a luta revolucionária do povo brasileiro por sua emancipação do jugo imperialista, contra a fome, o atraso e a miséria.

O exemplo dado pelo proletariado russo e seu partido em outubro de 1917, deve estar sempre presente em nossa atividade pela conquista de um governo democrático popular, para arrancar o nosso país do campo imperialista e colocá-lo

no campo das forças democráticas lideradas pela U.R.S.S.

Quando a luta pelo poder é para nós uma tarefa que se coloca na ordem do dia, tendo em vista a total realização do programa da Frente Democrática da Libertação Nacional, devemos mais do que nunca recordar e estudar a Revolução de Outubro.

**A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO NOS INDICA A NECESSIDADE DE FORJAR O MAIS RAPIDAMENTE UM PARTIDO A ALTURA DA LUTA REVOLUCIONÁRIA DE NOSSO POVO**

Passados trinta e três anos da tomada do poder pelos Soviets, a classe operária brasileira e o seu Partido — Partido Comunista do Brasil — se desenvolveram, adquiriram experiência política e hoje à frente de todo o povo dirigem a batalha pela libertação nacional, pela execução do programa da F. D. L.N., apresentado por Prestes em seu manifesto de 1.º de agosto. Mas o nosso Partido necessita desempenhar melhor o seu papel de força de vanguarda e ocupar efetivamente sua posição de estado-maior da Revolução. A Grande Revolução Socialista de Outubro nos ensina que somente forjando, atra-

vés da luta, um Partido efetivamente de novo tipo, é que realizaremos com êxito a luta pela emancipação nacional e social do povo brasileiro. A Grande Revolução Socialista de Outubro nos mostra que é impossível fazer a Revolução triunfar em nosso país sem um partido revolucionário do proletariado, livre do oportunismo e revolucionário em face dos latifundiários e da grande burguesia e do poder de seu Estado, que possua a teoria de vanguarda do movimento operário, o marxismo-leninismo, e que mantenha profundas ligações com as massas.

Por isso, medindo toda a responsabilidade que hoje pesa sobre os comunistas, devemos elevar o Partido à altura de nossa atual linha política e tática, intensificar a luta pelos objetivos da Revolução Democrática Popular, consubstanciados no programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, e reforçar cada vez mais nossa solidariedade e amizade à grande União Soviética.

Dêste modo demonstraremos nossa fidelidade à grande causa da Revolução de Outubro, à causa que a União Soviética defende — a causa da paz e do socialismo.

## POR 550 MIL CRUZEIROS PARA VOZ OPERÁRIA

### NOTÍCIAS DA CAMPANHA DA "VOZ OPERÁRIA"

A 15 de abril próximo, realiza-se grande festa no Clube dos Marítimos, no Saco de São Francisco, Charitas, Niterói.

A festa, além de banho de mar, futebol, etc. contará com o valioso concurso de Mario Lago, Modesto de Souza, Justin, O Mágico, e artistas de nosso rádio e teatro. Para encerramento, grande baile com a eleição da Rainha da Festa. Convites à Avenida Rio Branco, 257 — sala 1.712, Rua Gustavo Lacerda, 19 e Rua do Carmo, 6 — sala 1.306.

#### REMESSA DE DADOS

A Comissão Nacional da Campanha de Ajuda à VOZ OPERÁRIA, apela para os classops, amigos, etc. no sentido de fornecerem com urgência dados sobre o desenvolvimento da campanha nos Estados, municípios, bairros, empresas, etc. O mesmo apelo é feito às Sucursais.

#### BONUS DA "VOZ"

Já foram lançados e estão sendo distribuídos os bonus da VOZ OPERÁRIA, para a Campanha. Os Agentes, Classops, etc. podem e devem, com a máxima urgência, fazer seus pedidos.

#### MAQUINA "ELNA"

As Ações entre Amigos, de Cr\$ 10,00, relativas à máquina "Elna" devem ser recolhidas com urgência e encaminhadas devidamente, para que possamos fazer a entrega do prêmio no dia 31 do corrente.

#### CONFERÊNCIA

Revestiu-se de êxito a conferência do nosso companheiro de trabalho Aydano do Couto Ferraz sobre o tema "Cinco anos de imprensa popular". Um animado debate e numerosos artísticos encerraram essa festa.

# REPULSA NACIONAL À REUNIÃO DOS "QUISLINGS"

- 1 — O GOVERNO VARGAS APOIA A EXIGÊNCIA IANQUE DO ENVIO DE SOLDADOS BRASILEIROS PARA A CORÉIA.
- 2 — GETULIO ANUNCIA A VOLTA DO RACIONAMENTO, DAS FILAS, DO MERCADO NEGRO E DO REGIME DE GUERRA NAS FABRICAS.
- 3 — A REVOLTA PATRIÓTICA CONTRA ESSA CONFERÊNCIA DE GUERRA E SUBMISSÃO COLONIAL DEVE MANIFESTAR-SE NAS MAIS VIGOROSAS AÇÕES DO "DIA NACIONAL DE REPULSA A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON".

**O**BEDIENTES e servis às ordens do patrão ianque, reúnem-se dentro de 48 horas, no próximo dia 26, em Washington, os chanceleres dos governos de traição nacional latino-americanos. E' com objetivos guerreiros e de aberta colonização que são ostensiva e cinicamente proclamados, que Truman, Acheson, Miller, Truslow & Cia. reúnem na "conferência dos chanceleres" os representantes dos quislings do continente, que o grande Stalin denunciou, em sua histórica entrevista à "Pravda", como "o exercito mais compacto e dócil dos Estados Unidos da América na ONU".

## OS PARTIDOS BURGUESES A SERVIÇO DA GUERRA

A delegação getulista integrada por conhecidos agentes e es-

piões dos monopólios americanos, como Valentim Bouças, João Daudt de Oliveira, San Thiago Dantas, Euvaldo Lodi, Augusto Frederico Schmidt, Malta Cardoso e outros, é chefiada pelo chanceler da Standard Oil, o fantoche João Neves da Fontoura. Mas não é só. Aparentemente divididos a respeito da melhor maneira de explorar o povo brasileiro, os partidos burgueses, sem exceção, apoiam e participam da política de guerra e traição nacional de Vargas. Na qualidade de "conselheiros políticos" os representantes dos partidos burgueses são incluídos na cavavana da traição. Essa unidade completa dos diversos bandos dos politiquinhos burgueses e do latifúndio nas questões de política externa desvenda aos

olhos das massas a traição total e unânime das classes dominantes, revela sem rebochos que se trata de uma unidade em torno do amo ianque, de uma unidade para a guerra e a escravização do povo brasileiro. Está fora de dúvida que essa unidade em torno dos monopólios guerreiros americanos significa também a "união sagrada" internamente para a exploração e opressão de nosso povo. Assim, rapidamente, o governo de Getúlio se desmascara diante das massas como uma agência americana a serviço de interesses criminosos, anti-nacionais, anti-operários e anti-populares.

## GUERRA, OBJETIVO CENTRAL

As manifestações governamentais à véspera da Conferen-

cia revelam da maneira mais clara que a guerra é o objetivo central da reunião e demonstram que a hipócrita posição "reivindicatória" do governo não passa de cortina de fumaça para esconder o mais completo e total entreguismo. Em sua entrevista coletiva (da qual foram excluídos os jornais que podiam fazer-lhe perguntas "embaraçosas"), o testa-de-ferro da Standard Oil, João Neves declara que os Estados Unidos podem invocar, agora e já, o Tratado do Rio de Janeiro. Isto significa que o governo está pronto para cumprir a ordem do Estado Maior ianque de enviar 20.000 soldados brasileiros para a Coréia. E' evidente que a conferência dos chanceleres se destina fundamentalmente a decidir sobre a melhor manei-

ra de sufocar a resistência popular ao envio de tropas. E ao mesmo tempo, como confessa ainda João Neves, trata-se de acelerar e intensificar a penetração e o domínio imperialista ianque. Nessa entrevista, o presidente da "Ultra Gás", escalado por Truman e Rockefeller para dirigir o Ministério do Exterior de Vargas esclarece que Getúlio, logo depois de eleito, começou a fazer relatórios para os americanos, relatórios que o gangster Truslow considerou muito "precisos".

## GETULIO ANUNCIA RACIONAMENTO, CARESTIA E MISERIA

Na sua primeira mensagem ao Congresso, Getúlio foi forçado a se referir mais claramente ao seu programa de guerra, submissão colonial e fome para os brasileiros. Insiste em que os americanos estão no direito de exigir o cumprimento do Tratado do Rio de Janeiro, isto é de exigir o sacrifício de milhares de brasileiros nas aventuras agressivas, ao proclamar que "os interesses brasileiros não estão apenas nas proximidades de suas fronteiras mas em qualquer parte do mundo, onde se fira uma questão ou se abra um problema capaz de pôr em xeque o sistema jurídico de convivência em que nos integramos". Que significa, isso senão a justificativa do envio de tropas para a Coréia em nome dos interesses americanos? Não é por acaso que Getúlio insiste em manifestar sua adesão ao Tratado do Rio de Janeiro, que qualifica de "instrumento eficaz do bloco regional americano".

Em consequência disso, a mensagem não vacila em contradizer abertamente as promessas demagógicas de redução do custo da vida e alívio imediato da situação de miséria das massas. "Em face da situação de emergência — declara — que determinará o restabelecimento de muitas características da situação que atravessamos em épocas anteriores..."

E' clara a alusão à guerra e ao restabelecimento de "características" como o regime militar nas fabricas, a redução de salários, o inferno das filas, aumentos vertiginosos dos preços e mercado negro, racionamento ao par da mais feroz repressão policial às lutas por aumento de salários, contra a carestia, contra a liquidação dos direitos e liberdades dos trabalhadores e do povo.

## REPULSA NACIONAL

Mas, se esses são os fatos e essa é a atuação das classes dominantes e seu governo, a característica mais importante dos acontecimentos é a repercussão no seio das massas do vigoroso manifesto do CN do PCB denunciando essa conferência de colonização e guerra e clamando à luta contra ela e pelas mais energicas ações concretas contra a participação

(Conclui na 9.ª página)

# SOB A BANDEIRA DO INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

João Batista de Lima e Silva

**A** CONDUTA de nosso Partido nesses 29 anos delutas contra os inimigos históricos de nosso povo mantém uma linha de inflexível fidelidade ao internacionalismo proletário. Este é um título de honra e glória de nosso heróico e combativo Partido.

Fiel ao internacionalismo proletário foi o nosso Partido desde sua fundação, em 1922. O Partido formou-se sob o influxo da onda revolucionária desencadeada em todo o mundo pela grande Revolução Socialista de Outubro e desde seus primeiros passos colocou-se resolutamente sob a bandeira gloriosa da Internacional Comunista fundada por Lenin e Stalin.

Por cima dos arrebancos sangrentos da reação, das calúnias, ameaças e violências dos imperialistas e dos opressores feudal-burgueses, nosso Partido tem mantido, em todos os momentos, uma firme posição de solidariedade à União Soviética e ao proletariado internacional. A solene declaração do camarada Prestes, em 1946, de que o povo brasileiro não lutará jamais contra a Pátria dos Trabalhadores, de que nós, os comunistas, não pouparemos sacrifícios para transformar qualquer guerra imperialista em luta de libertação nacional é um patrimônio que nosso Partido exhibe orgulhosamente, porque define a exata compreensão de suas responsabilidades diante do proletariado e diante do povo brasileiro.

A posição internacionalista de nosso Partido decorre da compreensão de que a causa da libertação e do progresso de nosso povo é interdependente da luta do proletariado mundial pelo socialismo, das lutas de libertação de todos os povos nacionalmente oprimidos. Essas lutas, por sua vez, encontram o maior estímulo e o mais seguro ponto de apoio na União Soviética, na sábia política de paz e ajuda fraternal aos povos seguida pelo Estado Soviético sob a direção do invencível Partido Bolchevique de Lenin e Stalin.

A questão é clara. Em todo o mundo e no interior de cada país capitalista defrontam-se duas forças fundamentais com interesses irreduzivelmente opostos: o pro-

letariado e a burguesia. Por sua própria natureza de classe que vive em função do lucro, da obtenção e acumulação de mais valia, a burguesia não pode existir sem a exploração crescente das massas trabalhadoras e sem uma luta encarnada contra seus competidores no próprio país, contra a pequena e a média burguesia. Na época do imperialismo a burguesia não pode se manter sem ampliar esta ação de rapina ao plano internacional: sem explorar cada vez mais cruemente os povos economicamente mais débeis, sem se lançar contra seus competidores imperialistas para eliminá-los ou dominá-los, visando ao domínio mundial.

Assim, na época do imperialismo, todos os povos e nações se encontram sob o fogo da agressão imperialista — agressão que se processa por todos os meios e modos possíveis, inclusive a força armada.

O proletariado luta, em cada país capitalista contra a burguesia imperialista que o explora e oprime; luta pela derrocada dessa burguesia e pela edificação do socialismo, de uma sociedade sem classes exploradas nem exploradoras. Deste modo, o proletariado revolucionário luta, ao mesmo tempo, pela libertação dos povos nacionalmente oprimidos, por uma comunidade de nações livres e iguais, onde não hajam nações exploradas e nações exploradoras. O proletariado socialista é o grande aliado natural dos povos que lutam por se libertar do jugo imperialista. E, inversamente, esses povos oprimidos em luta por sua libertação nacional se constituem no principal aliado, internacionalmente, do proletariado revolucionário. Sua luta mina a própria base do sistema imperialista, enfraquece a burguesia imperialista de cada país, pois o imperialismo não pode subsistir sem a exploração e o saque dos povos coloniais e dependentes.

Constitui-se, assim, uma ampla frente mundial de luta anti-imperialista, que abarca desde o proletariado dos países capitalistas mais avançados até os povos das colônias mais atrasadas.

Esta frente anti-imperialista tem um centro de gravidade, um dirigente natural: é a União Soviética, o primeiro Estado proletário e socialista da His-

tória. Rompendo um dos elos mais importantes do sistema capitalista mundial e edificando o socialismo numa sexta parte do mundo, o proletariado e os povos soviéticos, dirigidos pelo glorioso Partido Bolchevique, tornaram-se o ponto de convergência das lutas revolucionárias em todos os países. Já em 1915, defendendo a tese da possibilidade da vitória do socialismo num só país, escrevia Lenin que "o proletariado triunfante deste país, depois de expropriar os capitalistas e de organizar a produção socialista dentro de suas fronteiras, enfrentar-se-á... contra o mundo capitalista, atraindo ao seu lado as classes oprimidas dos demais países".

O Estado Soviético consolidou-se e triunfou na construção do socialismo enfrentando a hostilidade e o cerco permanente dos países imperialistas e esta grandiosa vitória só foi possível porque, como previa o gênio de Lenin, atraiu para o seu lado "as classes oprimidas dos demais países". Por seu turno as vitórias históricas do proletariado e dos povos soviéticos criaram e criam constantemente novas condições favoráveis à luta do proletariado mundial pelo socialismo, despertaram e despertam as energias revolucionárias em todo o mundo e põem constantemente em cheque os planos sinistros da burguesia imperialista. Sem a vitória da Revolução de Outubro e sem a presença da União Soviética na vida política internacional muito mais difíceis e mais remotas seriam as grandes vitórias já alcançadas pelos povos da China e das democracias populares após a segunda guerra mundial. Depois da existência da União Soviética nenhum povo que conquiste sua libertação nacional e marche para o socialismo lutará mais nas difíceis condições de completo cerco capitalista. Por isso, nenhum povo pode derrotar a agressão imperialista de que é vítima resolutamente na União Soviética e nos países que já se libertaram do jugo imperialista, sem se enfileirar resolutamente no campo das forças da paz e do socialismo dirigido pela grande pátria de Lenin e Stalin.

Sendo assim, a posição de

todos os verdadeiros internacionalistas é a de considerar sempre como fundamental os interesses gerais do campo anti-imperialista, defendendo ao mesmo tempo os interesses vitais de seu próprio povo. Uma coisa, aliás, não exclui a outra: antes, pelo contrário, se completam.

Neste momento, por exemplo, a posição dos verdadeiros internacionalistas é a da luta decidida e consequente em defesa da paz, contra os planos criminosos dos imperialistas norte-americanos de desencadeamento de nova guerra mundial contra a União Soviética, contra as democracias populares e a República Popular da China, contra a liberdade e independência dos povos. A luta em defesa da paz é a tarefa central de nosso Partido. Mas, a maneira mais consequente de defendermos realmente a paz em nosso país, de tirar aos bandos imperialistas a possibilidade de desencadear a guerra atômica a que aspiram, como nos diz o camarada Prestes, é fundamentalmente a luta revolucionária de libertação nacional, a luta para tirar o nosso país do campo da guerra e do imperialismo e colocá-lo no campo da paz e do socialismo, sob um governo de democracia popular. E isto coincide com os interesses vitais de nosso povo, com os seus fundamentais interesses de libertar o país do jugo imperialista e das classes dominantes a serviço do imperialismo e opressores do povo: os latifundiários e a grande burguesia.

Eis porque o caminho revolucionário traçado pelo camarada Prestes no Manifesto de Agosto cede ao Partido, de forma ainda mais consequente, sob a bandeira do internacionalismo proletário e com uma justa orientação para levar o nosso povo à vitória decisiva sobre os seus inimigos internos e externos. Fiéis ao internacionalismo proletário e, por isso mesmo, aos sagrados interesses de nosso povo, nós só deveríamos levar resolutamente à prática as diretivas do Manifesto de Agosto, sem perder de vista que os acontecimentos mundialmente e em nosso próprio país se precipitam e que, como nos diz o grande Prestes, "se aproximam dias decisivos que exigem de todos nós mais ação e vigilância".